

Vincent Sant'anna



PLENITUDE PRESENTE

Como ter contato com Deus
para viver uma vida inteira.

(O Livro de Elias, revelado por Deus)



Baixe os quatro livros de Elias

www.adorejesus.com.br

#1

fragmentos e outros instantes

Como seria bom você já nascer pronto, como uma maçã perfeita. Mas assim como o corpo, a mente e o espírito, que crescem e evoluem, muitas vezes os processos de aprendizagem passam por etapas de altos e baixos. E vai ser por meio de ciclos que eu pretendo relatar um pouco das minhas histórias e estórias, numa mistura do real com o imaginário, do que há de mais mentiroso do mundo material, com o que há de mais verdadeiro do mundo espiritual.

Do mundo material eu também pretendo contar verdades, mas do mundo espiritual eu não vou brincar. São experiências particulares de que eu não abrirei mão, e acredito que ninguém pode tirar, somente o Pai, que está no céu, e tudo vê, e tudo ouve, e tudo sabe. E isso não é teoria. É fé. Ou você possui ou não possui. E eu sou capaz de ir além: Eu já tive algumas experiências espirituais reais – como muitas pessoas. Você pode pensar o que quiser. Pois eu sei quem eu sou e eu tenho certeza do que afirmo diante do que falo do mundo espiritual. Mas eu respeito você como você é. Inclusive, gosto mais de alguns amigos que são “ateus”, assim como eles próprios dizem, do que muitos que se dizem “crentes fiéis”. Mas isso faz parte das particularidades de cada um.

E essa ideia de um Deus “Big Brother” é de enlouquecer qualquer um, certo? Mas isso vai depender da maturidade material, mental e espiritual, de cada um. E tudo isso você vai beber nos



PLENITUDE **PRESENTE**

(O Livro de Elias, revelado por Deus)

“

PARTE UM DE TRÊS.
AQUI VOCÊ ENCONTROU A FECHADURA.
O CAMINHO DA VERDADE É A CHAVE.
O TERCEIRO LIVRO É A PORTA.

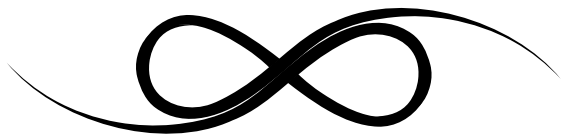
”

A Fechadura precisa da Chave.
A Chave precisa da Fechadura.

E depois da Porta? Será o Livro dos
Milagres. E, para finalizar, o do Destino.

E o sexto? Ainda não está pronto.
O último é o Livro das Paixões.

Vincent Sant'anna



**PLENITUDE
PRESENTE**

(O Livro de Elias, revelado por Deus)

Copyright © 2014 por Vincent Sant'anna

escrito por
Vicente Albuquerque

revisão
Consultexto

capa
Maria Skaldina/Shutterstock.com

projeto gráfico
Pillon Vipa Tence/Blacksnow.com.br

impressão e acabamento
MXM Gráfica

Contato
www.adorejesus.com.br

Sant'anna, Vincent (Vicente Albuquerque), 1981-
Plenitude Presente: Como ter contato com Deus para viver uma
vida inteira. / Vincent Sant'anna.
Recife: Ed. do Autor, 2014
ISBN 00-0000-000-0

I. Livro sagrado. 2. Espiritualidade. 3. Conto brasileiro.
I. Título.

00-0000.

CDD 000.00

CDU 000.000

Índice para catálogo sistemático:

1. Livro sagrado. 2. Espiritualidade. 3. Conto brasileiro.

Dedico este livro àqueles que acreditam
que podem evoluir de forma positiva, mesmo
diante das tantas dificuldades da vida.

Dedico este livro também a Rose e Malu.
Eu sou grato por tudo o que aprendo com elas.

Dedico este livro Àquele que está acordado antes
de tudo, antes de todos e, do primeiro até o último,
quando cada flor, cada pássaro, cada canto e tudo
acontece, e Ele nada propaga para dizer que tudo vem
d’Ele. E parece que o maior prazer d’Ele está nessa
descrição fora do comum. O que pode impressionar
todos para Ele parece significar absolutamente nada.
Enquanto vivemos no mundo do “eu acho”, para Ele o
mundo “É”. Como temos que aprender com o Pai.
E como precisamos copiar e praticar o Filho.

E quando você encontrar a chave?
Ela poderá ser boa ou ruim.
Não chore. Existe um chaveiro,
e ele é Jesus Cristo.

E a porta está disponível para todos,
até para quem possui uma chave infeliz.
Entrar e viver do pão da vida
são outros quinhentos.

Meu pai diz que eu escrevo
como aqueles escritores espíritas.
Mas o meu pai ainda não conhece o Pai.
Mas ele já foi visitado, e vai conhecer.

Eu tive muita pressão para fazer até o
quinto livro, pois era preciso.

Eu sou capaz de escrever o dobro e
mais um pouco, e muito mais.

Agora estou cuidando da minha saúde.
Pensando em Luyza, e, Jesus disse:
“Cuide da sua família”

SUMÁRIO

Introdução 11

Parte 1 - Histórias e estórias de Caio do Céu 13

O encontro	15
Primeiro lanchinho	17
Felicidade	18
Traquinagens e outros pensamentos	19
O filho da puta	20
Reencontro	21
Segundo lanchinho	22
Déjà vu	23
Mercado da Boa Vista	24
Marco Zero	25
E eu ganhei um novo nome	26
A morte do cachorro	27
A casa fechada na beira do mar	29
A família que me escolheu	30
Caos	32
Bullying: teu pai é um bolofofo	33
Eu e Lindomar	34
Monteiro: o último cliente de Lindomar, o último parceiro	36
<i>(Retalhos e outros causos sobre o assassino do meu pai)</i>	
Bandido também vai para o céu	41

Parte 2 - Caio de Deus, e do mundo 43

Dos 8 aos 14

A morte do sorriso	45
Cinco contra um	46
O ex-amigo e os chocolates	48
O surf e o rango perdido	49
O primeiro encontro com Deus, e o primeiro adeus	51
Eu conversei com a minha avó e saí de casa	52

[Continuação da Parte 2]

Dos 14 aos 20

Sou poeta? Matei um poeta!	53
Eu virei um empresário punk!	54
Oi, drogas, adeus, drogas.	55
I love girl	57
E eu encontrei a filha do pastor	58
BASE	60

Dos 20 aos 26

Conflitos mentais e espirituais	62
Igrejas e outras coisas parecidas	63
Fazendo o meu, buscando o eu	64
Pareço normal, mas não ando bem	65
A tentativa de ter um reencontro com Deus	66
A grande crise com o Senhor	67

Parte 3 - Plenitude Presente 69

Família, projeto do Senhor	71
Tornando-se um homem do Senhor com 33 anos	73
A reconstrução do templo do Senhor	74

Parte 4 - Manual de instruções 77

Instruções de como compreender a Bíblia	79
Instruções de como saber quem é Deus e quem é o diabo	80
Instruções de como evitar mutilações	81
Instruções de como sair das confusões evangélicas sobre a Bíblia	82
Instruções de como ter uma aproximação com o Criador	83
Instruções de como ter uma família feliz	84
Instruções importantes da Terra com outros seres de outros universos	85
Instruções sobre qual igreja frequentar	86
Instruções sobre os dons espirituais	87
Instruções de como construir um mundo melhor	88
Instruções sobre uma máquina conhecida como ser humano	89

INTRODUÇÃO

Este livro está dividido em quatro partes e poderá ser lido a partir da qual você quiser. Há pessoas que terão mais prazer, interesse e/ou facilidade da Parte 2 em diante. Há pessoas que terão interesse a partir da Parte 3. Tudo isso vai depender do seu grau de maturidade material, mental e/ou espiritual, e/ou de alguma dúvida, fobia, curiosidade ou nada.

Este livro é misto. Ele é um livro de contos e é um livro de caráter espiritual. Mas, ao mesmo tempo, ele não está aqui para competir. Qualquer pessoa pode falar da Glória de Deus, assim como muitos já falaram. Muitos tentam, por meio de nomes, ocupar o espaço que só cabe ao Senhor. E um dos propósitos deste livro é o de sermos cuidadosos com cada um de nós.

Assim como a Bíblia, este livro é um livro espiritual que foi abençoado por Deus. A Bíblia é o Planeta Terra. Este livro é uma bola de dente de leite que Deus deu para um garoto pobre e solitário brincar e compartilhar. Depois de editado este livro não poderá ser mexido. Vá brincar, e depois busque os conhecimentos do nosso planeta. Que você acorde para Jesus e que Deus o abençoe.

Parte 1

Histórias e estórias de Caio do Céu

O encontro

Eu tinha seis anos de idade e estava perdido. Ainda me lembro daquela manhã de um dia qualquer em que eu caminhava numa ruela de pedras de paralelepípedos do bairro de São José. Eu estava com muita fome e não tinha dormido direito. Eu sentia o frio na pele, da cabeça aos pés, e o frio tocava os meus ossos e tamanho era ele que alcançava até a alma, pois a lembrança do mesmo já tinha toda uma existência. Mesmo assim eu seguia... com os meus passos vagos, meus olhares soltos, muitas vezes cabisbaixos, e todos tentavam não olhar para mim. E, mesmo sem perceber, eu percebia – e era algo assim como um pressentimento. Com o meu olhar pidão e com a palma da mão estendida para a frente, os poucos que olhavam tentavam dizer não. E o não acabou virando uma figura tão presente dentro do meu ser, que essa condição-ordem foi determinante até na hora da morte, pois, alguns dias atrás, a morte chegou com força, para eu não ter saída, mas eu olhei firme para ela e disse: “Não”, e algo a fez entender e partir. Eu não falei não por ter coragem, mas por ser tudo o que tinha – o não tinha sido uma palavra que estava encravada dentro do meu ser. E essa foi a lembrança da minha primeira vitória sobre a morte.

Voltando para aquela manhã de um dia qualquer, pois foi nela que ocorreu algo muito marcante para mim. Foi nesse dia que um homem gordo, cor parda, de barba, com uma barriga enorme, do tamanho de um trem, que usava bermuda jeans e camiseta clara olhou para mim e disse:

– Você quer comer comigo?

Pela primeira vez na minha vida eu lutei muito para não dizer um não. E foi uma luta enorme. Acho que lutei durante uns dez segundos, mas, para mim, deve ter durado uma eternidade, pois, lá dentro, eu sentir o meu espírito ser rasgado por inteiro.

– Sim – E assim eu consegui falar um sim trêmulo. Eu creio que deve ter sido o primeiro sim, com calor, que eu dei na minha vida.

E assim acompanhei aquela criatura curiosa que mais parecia uma mistura de eu não sei o que dizer. Mas foi assim que foi. Para você entender o que eu estou falando, eu era uma criancinha desnutrida que estava pegando algo aqui e ali, e só pela poderosa proteção di-

vina é que eu poderia estar fluindo no mundo, mas eu não era nada e não tinha nada e ponto; já tinha chegado aos meus cinco, seis anos de idade, e só Deus sabe como, pois eu vivia entre gente que não existia. Do nada aparece aquele gigante, que deveria ter um metro e noventa e sete de altura, com algumas toneladas. Eu fui atrás dele e acabei me sentindo “o cara”, pois ele era muito espaçoso e saía abrindo caminho. E foi assim que chegamos numa lanchonete colorida, com mesas vermelhas e cadeiras redondas de ferro, o que não ajudava muito pelo frio que estava fazendo naquela manhã, mas a esperança do que estava para chegar acabou dando um novo cenário para o meu instante.

Enquanto ele olhava o cardápio, eu pegava na guardanapeira uns sachês de catchup Hellmann’s e tomava aquele molhinho vermelho sem dó ou piedade.

Primeiro lanchinho

O meu primeiro e novo amigo olhou para o cardápio e perguntou o que eu queria. Eu respondi com o clássico: “Qualquer coisa”. E ele rebateu com uma famosa expressão popular: “Qualquer coisa não é nada”. E foi assim que ele disse:

– É o seguinte, garoto. Eu vou fazer um lanchinho. Primeiro eu vou fazer o meu pedido. E depois você pode pedir qualquer coisa.

Então, eu acabei por concordar em gênero, número e caso. E pon-to.

– Manuela!

– Oi, Lindomar. Como vai o senhor?

– Bem! E você?

– Com o senhor por aqui? Ótima! O que vai querer hoje?

– Hum... Estou vendo aqui. Vou pedir umas coisinhas para mim, não muito... e depois o meu amiguinho aí vai pedir umas coisinhas para ele, e você coloque tudo na conta que no final do mês o seu Carlos vai passar a régua e eu vou passar o rodo.

– Pode deixar.

– Bom, são dez horas da manhã, e eu preciso abrir o apetite, então coloque uma Coca-cola de 1 litro, um cheese filé bacon, batatas e traga também uma mousse de maracujá... essa mousse é do dia?

– É, sim. Você vai querer só isso, Lindomar?

– Hum... Acrescenta um pedaço de torta de limão, dois brigadeiros e traga um nego-bom também. Pronto. Agora é a vez do garoto.

– Eu também vou querer uma Coca!

– Então coloque uma coca de 2 litros, pois vai ser 1 litro para cada.

– Eu quero um sanduíche também, com batatas.

– Traga também outra mousse de maracujá para ele, que esse garoto é gente boa. Ah... Esqueci algo muito importante! O meu médico falou para eu ter uma dieta saudável. Traga uma maçã e uma água de coco.

E foi assim que eu tive o café da manhã mais decente da minha vida.

Felicidade

Eu nunca tinha ficado tão feliz. Eu terminei tudo, e Lindomar disse: “É isso, garoto, guarde esse nego-bom no bolso e vá com Deus“. E assim eu saí correndo de braços abertos pela Rua Direita. E foi um dos poucos momentos da minha infância em que eu tive coragem de olhar com alegria para o céu azul e brincar com as nuvens, como uma criança feliz. E havia umas nuvens brancas, bem distantes, que estavam condensadas e harmoniosas, e eu tinha a capacidade de criar castelos, montanhas e era capaz de construir planetas. Ah... Como eu estava feliz! Eu era uma criança que carregava o não n'alma, mas tinha acabado de descobrir o sim, pois eu descobri como rasgar a minh'alma para riscar o não dela. Mas o principal da história é que eu estava de barriga cheia e com um nego-bom no bolso.

Traquinagens e outros pensamentos

E foi assim que eu fui para a Travessa do Cais da Detenção, para entrar na Casa da Cultura. E era lá que eu ficava sabendo de tudo. Algumas vezes eu ficava fazendo de conta que estava vendo o jogo de dominó para escutar as conversas; assim descobri que a Casa da Cultura já tinha sido um presídio e que depois que o presídio foi desativado os poucos presos que restaram foram transferidos para o Presídio de Itamaracá, mas isso já tinha muito tempo. E havia algo dentro de mim que me fazia não querer roubar. Então eu só peço, pois foi algo que aprendi observando, mesmo sentindo um sentimento ruim. Porém, muitas vezes, eu pensava em roubar, não para ter algo de alguém, mas para ser preso, pois muitas vezes escutava dizer que o preso come de manhã, de tarde e de noite.

O filho da puta

Quando você está solto no mundo sem pai e mãe, você é infeliz três vezes: infeliz por estar na Terra e ser pecador, infeliz por ter que tentar encontrar o caminho e infeliz por não ter uma mãe. E o pior de tudo: para todos você é um filho da puta. E, no meu caso, não foi diferente: meu pai, eu não sabia nada sobre ele, e, da minha mãe, eu só sei que ela vivia na Rua da Palma. Mas muitos diziam para eu não ficar triste, pois ela não era a minha mãe. Diziam que a minha mãe me entregou para essa prostituta num saco plástico, e ela, por compaixão, resolveu cuidar de mim até os meus dois anos de idade. Então, logo depois, eu sobrevivi através da luz do tempo, com uma mãe que dizia não ser a minha mãe, e um pai que nunca existiu.

Reencontro

No dia seguinte eu fiquei de butuca, do outro lado da rua, na outra esquina, bem no cantinho, para ninguém perceber; meus olhos estavam vidrados na porta, sem piscar, bem arregalados, pois não poderia perder o meu alvo. E tudo isso começou de seis e meia da manhã, no horário em que a lanchonete abria. As poucas pessoas que passavam pelas ruas do comércio eram os empregados, donos, filhos de donos, além de outras pessoas que tinham a mania de acordar antes do dia, o que era um hábito comum para mim.

De repente uma nuvem caiu sobre os meus ombros... E nem uma chuva fina de começo de manhã atrapalhou a beleza dos raios do sol, que queimavam o meu rosto e davam uma nova oportunidade à minh'alma. Mas um doido de pedra passou com uma quenga de coco na cabeça gritando: “segura o outro, segura o outro, segura o outro... E o filho de uma quenga não falava outro assunto e ainda resolveu ficar bem do meu lado, só para estragar o meu esconderijo. Eu fiquei muito puto da vida com esse doido – que ele fosse endoidecer em outro canto.

Já era quase meio-dia e nada. Eu já estava cansado e sem esperança, pois o juízo do doido estava partindo os meus nervos, mas o infeliz deu sorte, e aquela maluquice que outrora poderia arrumar uma bela de uma confusão o fez arrumar uma multidão de pessoas curiosas. O doido, que não devia ter um pinga de juízo, colocou a quenga do coco no chão, e o povo começou a jogar moedinhas dentro dela. Que doido de sorte! Mas como o sol nasceu para todos e a esperança é a última que morre, eu vi, lá no final da rua, um gigante do tamanho de um prédio de dez andares: era Lindomar!

Segundo lanchinho

Lindomar gritou com aquele grito gordo: “Garoto, aqui! Vamos fazer um lanchinho”. E foi aí que eu corri com um sorriso entreaberto. Foi a partir daí que eu comecei a sorrir com vontade. Um sorriso feliz, bonito e pontiagudo. Um sorriso sem igual; o qual só crianças bonitas possuem.

– Manuela!

– Oi, Lindomar. Como vai o senhor?

– Não muito bem. Hoje estou de fastio.

– Que pena. O que vai querer?

– Hum... Deixa eu ver aqui... Coloque um cheese coração, mais uma tapioca e um milk shake. E peça para o cozinheiro pôr cinco cerejas em cima do milk shake.

– Anotado. E você, menino? O que vai querer?

– Eu vou querer dois hambúrgueres e duas latinhas de coca.

– Dois?

– Sim. É que eu vou comer um agora, e o outro é para o final do dia.

– Deixe o garoto pedir o que quiser, Manuela. Pode trazer o segundo num saquinho.

Déjà vu

Peguei o meu saquinho e saí com a minha barriga cheia, com capacidade de acreditar numa nova vida. É possível mudar, mesmo tudo sendo sempre o que sempre é? E recordo que passei por trás da Casa da Cultura e fui parar bem no meio de um bando de cheira-colas, sei lá por quê. Só sei que pessoas passavam, mas todos eram ignorados, inclusive eu. E eu, que nem fazia parte de meio nenhum, estava completamente só e totalmente impossibilitado de ser visto, principalmente por aqueles que deveriam combater uma violação, mas bem na esquina estavam dois policiais, e eles faziam de conta que tudo estava bem. E entre os sete cheira-colas que olhavam para mim, com muito ódio, extremo vazio e muita cola na cabeça – penso; um deles foi logo assegurando: “É o saquinho ou o caneco”. E, graças ao meu bom Deus, eu nunca dei o anel – Até acho que esse foi o maior milagre da minha vida – mas eu juro que eu fiquei com tanta dúvida que passei alguns segundos pensando... E, entre lágrimas, dei o saquinho e saí correndo.

Mercado da Boa Vista

E eu corri tanto que eu já nem sabia mais onde estava. Quando parei cansado, na Rua da Santa Cruz, eu olhei bem para o arco do Mercado da Boa Vista e não pensei duas vezes, entrei de mansinho e fui olhando de mesa em mesa para tentar encontrar um pedaço de pão ou uma sobra de refrigerante; tudo isso dentro de uma “estratégia de Napoleão” para não ser pego por garçons ou gerentes, pois ninguém gosta de ser importunado por um indigente como eu. Então, bem devagar, eu consegui encontrar dois dedinhos de Fanta Uva e um pedaço de pão com mortadela, era o que havia de bom para o dia. Logo depois um garçom afoito tentou tocar na minha Fanta Uva, mas eu dei um “pitú” nele, passando pelas pernas do coitado, pois o mesmo era zambeta.

Marco Zero

Acho que era umas cinco da tarde quando eu cheguei no Marco Zero e fui tentar encontrar um cantinho para dormir. Esse horário é perfeito por vários motivos: 1º – Ainda é dia, e há pessoas que não vão mexer com a paz de ninguém e, eu acho, que não vão deixar ninguém mexer com a paz dos outros. 2º – Das cinco até umas onze da noite você fica bem abastecido para entrar na madrugada com muita energia e lutar com os zumbis, pois é durante a noite que os espectros e outros seres perturbados, independentemente de estarem em corpos ou não, inventam de aparecer. E é nesse momento que eu corro para a Rua da Palma e só saio de lá no raiar do dia. Putas e cafetões, estes são os meus guardiões da noite – pois quando eu estou por lá, eles não falam comigo, mas comigo ninguém tenta chegar perto.

E eu ganhei um novo nome

Lá estava eu um dia, no mesmo lugar, mas dessa vez Lindomar também estava lá. Ele pediu para eu sentar e perguntou qual era o meu nome, e eu disse para ele que eu não tinha nome. Mas ele disse que todo mundo tinha um nome. Então eu respondi:

– Diacrise da Silva.

E ele disse:

– Deixe de brincadeira, garoto.

– Não é uma brincadeira. É o nome que a minha mãe disse que era o meu. Ela costuma gritar assim: “Crise!”.

– Certo. E onde está a sua mãe?

– Lá na Rua da Palma.

Então Lindomar falou para mim: “Garoto, vamos até a Rua da Palma para perguntar o que a sua mãe acha da ideia de você ir morar comigo. Você gosta da ideia?”. E eu balancei a cabeça num gesto afirmativo. Logo em seguida seguimos para a Rua da Palma. Mais adiante encontramos a minha mãe, duas putas e Marcos André, um cafetão. Ele conhecia Lindomar, pois ele era um estelionatário conhecido da região. Por já ter tido uns problemas com Lindomar no passado, o cafetão já foi saindo de fininho, por saber que boa parte da polícia do centro conhecia e gostava de Lindomar. Foi aí que Mirinda, a minha mãe, foi dando um espetáculo que só ela sabe fazer:

– O que você quer com Crise?

– Ele vive na rua, e eu vim saber se ele tem pai e mãe.

– Esse filho da puta não possui mãe e pai. Você pode levar ele para o diabo que o carregue!

– Se é assim, eu vou levar ele para ser o meu filho... Você quer ser o meu filho, garoto?

– Sim – respondi.

– Essa aí e essas outras duas são testemunhas, ok? A partir de hoje o seu nome será Caio do Céu.

– Obrigado, Lindomar.

A morte do cachorro

Lindomar pediu para eu ficar do lado de fora da casa, por ter um assunto muito sério a tratar com a sua mãe. Eu fiquei muito preocupado, achando que eu fosse o motivo principal do assunto.

– Jurema, essa sua história com esse cão precisa acabar de vez. Eu fiz vista grossa até onde deu. Mas agora vou pôr um ponto final. A senhora é a minha mãe, e eu a amo e quero tudo de bom para a senhora, mas eu quero o mesmo para o meu filho, e, se for para acontecer algo de ruim com ele, que aconteça comigo.

– Por favor, não faça nada com Rex, o que farei da vida sem ele?

– A senhora escolhe: vai querer que eu suma com ele ou vai preferir que eu o mate?

– Eu vou preferir que você mate o cachorro.

– Certo. A senhora vai querer uma morte dolorosa ou uma morte sem dor?

– O que é isso, meu filho? O que você pensa que eu sou? Eu quero que você o mate, mas que tudo aconteça de forma rápida.

Então Lindomar foi ao quintal, pegou o cachorro, colocou-o na mala do seu Honda Civic prata-claro zero, e pisou fundo, pegando a estrada no sentido litoral sul. Dirigiu pensando em qual escola poderia colocar Caio para estudar. A Certidão de Nascimento não era problema, pois ele possuía fortes amizades nos cartórios da cidade do Recife. E roupa? O coitado ainda estava um maltrapilho só. Ele ainda nem tinha pensado nisso. Foi assim que Lindomar ficou muito preocupado e não parou de olhar – do retrovisor – para Caio e, ao mesmo tempo, tentava encontrar uma loja de roupa. E foi no Cabo de Santo Agostinho que ele encontrou uma pequena boutique e comprou uma calça jeans, uma camisa de malha, um chapéu e sapatos para Caio.

* * *

– Caio, o que eu fiz hoje foi algo muito sério, e você não vai entender, e nunca tente entender, mas eu vou pedir para você guardar um segredo e vou acreditar que poderei confiar na sua palavra: nunca comente com a sua avó sobre esse cachorro. Esse assunto está morto para sempre. O assunto morreu para mim e para você, como o

seu nome antigo, ok?

– Ok.

E assim começou uma amizade forte e verdadeira.

A casa fechada na beira do mar

Estávamos voltando de Penedo, mas eu já conhecia a casa em que iria morar. Era uma casa toda fechada que ficava na Avenida Beira Mar, em Jaboatão. A casa era muito esquisita por não ter uma única janela. Ela era toda lacrada, e Lindomar fazia questão de não fazer amizade nenhuma no bairro; antes de entrar em casa ele dava duas voltas no quarteirão e só descia do carro quando tinha certeza total de que tudo estava calmo.

Bem no meio do caminho eu perguntei:

– Você mora na beira da praia?

– A sua avó ama o mar. Essa casa é dela, lembre disso, garoto.

– Ok.

– Quando eu era pequeno, como você, eu morava em Viçosa. A nossa família era muito pobre, e eu sofri muito, então fiz de tudo, até conquistar algumas coisas, não do modo que eu queria, mas do jeito que precisa ser... Então eu juntei os problemas e a saudade e pisei na estrada, mas só em tocar no chão da terra alagoana já bastou para mim; e foi aí que lembrei de um passeio que fiz para Penedo e achei legal levar você até lá.

– Eu gostei.

– Eu também.

– Agora vá dormir que a viagem de volta vai ser longa.

A família que me escolheu

Assim que chegamos eu fui levado pelos braços e colocado em um quarto que nunca foi usado por ninguém, e esse quarto passou a ser o meu quarto. E foi nesse cubículo com uma única porta que eu fiquei totalmente seguro. O meu quarto tinha três metros de comprimento por dois e meio de largura e não tinha janela nem telhado; era todo na laje. No teto havia um ventilador que mais parecia assombração de filme de terror; para muitos o meu quarto estaria mais próximo de um quarto de motel de quinta categoria, para mim era o quarto dos sonhos que sempre sonhei; esse foi o dia da realização de um sonho.

Logo cedo Lindomar tirou o carro da garagem para ir comprar tudo o que era preciso para durar uma semana. Como era segunda, o dia que ele costumava fazer feira, eu fui com ele ao supermercado para comprarmos de tudo um pouco. Lindomar usava duas técnicas para fazer compras: casava a lista básica com a lista in loco. Essa é a lista básica do Lindomar:

- Limpeza: Sabão em pó (5 cxs), detergente (4 uns.), água sanitária (2 uns.), bombril (2 uns.), bucha de pia (2 uns.), sabão em pedra (3 uns.), sabonete (3 uns.), shampoo (2 uns.), desinfetante (1 uns.) e saco de lixo 50l (25 uns.).

- Bebidas: Coca-cola 2 litros (10 uns.), leite integral litro (10 uns.), água mineral 20L (3 uns.) e Johnnie Walker (1 un.).

- Alimentos: Arroz 5kg (2 uns.), feijão 2kg (3 uns.), macarrão (5 uns.), extrato de tomate (3 uns.), sal (1 uns.), açúcar (3 uns.), achocolatado (2 uns.), bolacha (20 uns.), café (5 uns.), farofa pronta (1 uns.), fubá (5 uns.), sardinha (20 uns.), atum (10 uns.), maionese (3 uns.), maionese de ameixa (3 uns.), maionese de cenoura (5 uns.), maionese de qualquer coisa nova que estivesse na gôndola (3 uns.), molho de pimenta (2 uns.), doce de leite, (2 uns.) goiabada (2 uns.), milho de pipoca (4 uns.), óleo de cozinha (3 uns.), leite em pó (4 uns.), leite condensado (2 uns.) e pão de forma (8 un.).

- Alimentos / Hortifruti: Batata (15 kg), tomate (10 kg), banana (10 palmas) e Cebola (10 uns.).

- Alimentos / Carnes e frios: Queijo mussarela (2 kg), manteiga (balde), margarina (caixa), iogurte (10 uns.), presunto (10 kg), fora frango, carne vermelha e salsicha.

Fora essa listinha ele ia pegando coisas aleatoriamente, como uma caixa de chocolate Nestlé e outras coisas mais.

Eu estava dentro do carrinho, sendo empurrado por Lindomar, quando ele entregou o meu presente do dia.

– Caio, tome para você um pacotinho de M&M's.

Caos

E foi ainda criança que eu tive uma experiência espiritual que eu não desejo para ninguém: depois que Rex partiu, a minha avó inventou de começar a ir à missa, aos domingos, bem cedinho; e Lindomar começou um tratamento kardecista todas as quintas, por causa de vários problemas que cabem num outro livro – talvez eu escreva algo sobre ele, um dia. Um tio distante, que raramente nos visitava – e só inventou de procurar Lindomar e ficou me dando atenção para mim com o objetivo de obter a atenção de Lindomar para conseguir dinheiro emprestado – pediu para Lindomar me liberar para ir para à Igreja Universal nas noites de domingo. E, religiosamente, eu não perdia nenhum dos eventos, pois todos queriam ter a minha companhia.

Bullying: teu pai é um bolofofo

Para Lindomar tudo deveria acontecer no centro, e para mim não foi diferente, então a primeira coisa que ele fez foi procurar uma escola para mim. Ele não queria que eu perdesse muito tempo, então bem antes da escola eu já fui para um curso de reforço semanal, fazendo uns negócios com novos clientes, ele acabou permutando um serviço e conseguiu todo o ano letivo no Colégio Americano Batista.

Como eu já estava morando com Lindomar durante uns quarenta dias – além de uma boa refeição, no sentido de fartura, e fora isso ele tinha todos os cuidados possíveis comigo, como me levar ao médico para receber vários tratamentos, principalmente dentário, entre outras coisas básicas para homens, como me levar ao cabeleireiro – eu já estava com um visual bem saudável, apesar de algumas marcas que eram firmes, profundas e impossíveis de serem removidas, mas acho que eu deveria tê-las como um charme, esconder seria eu me sentir inferior, e isso só iria piorar a minha situação diante do espaço presente.

Sabe Israel Kamakawiwo'ole? Vai no Google e coloca esse nome que você vai entender de quem eu estou falando. Se a ficha não cair aí você coloca o nome no YouTube e procura “Somewhere it Over The Rainbow”. Pois o meu pai é o cara. A diferença entre os dois é que o meu pai não gostava de cantar.

No meu primeiro dia de aula o meu pai fez questão de ir comigo até a porta da sala de aula. Foi o suficiente para eu ser um dos garotos mais conhecidos da escola.

Eu e Lindomar

Apesar de ter uma “agenda cheia”, por causa da escola e das aulas de reforço, todo o meu tempo livre era com Lindomar. E assim eu o acompanhava entre negócios, negociatas e aquelas sacanagens que os homens toleram. Costumávamos almoçar em um restaurante perto do Parque Treze de Maio, que vivia cheio de pessoas corriqueiras, entre elas estavam pessoas que trocavam figurinhas, como advogados (tinham os de boa e os de má-fé), policiais (tinham os que tentavam andar dentro da lei), e os viciados foras da lei), políticos (devem existir alguns que possuem algum tipo de vergonha...), e outras coisas mais, como os aspones e pessoas simples que estavam batalhando para conquistar a vida no mundo em que vivemos.

Havia um delegado muito íntegro, mas com um posicionamento muito sensato relação à natureza dos homens. Ele tinha a capacidade de separar certas coisas, podia compreender outras, e não costumava julgar nada sem ter um certo estudo da situação; sendo assim, ele vivia. Esse delegado sempre fazia uma festa quando encontrava Lindomar. Ele fazia questão de tomar uma dose para brincar com esse pequeno grande guerreiro que era o meu pai. E foi numa sexta-feira treze que ele nos encontrou e sentou à nossa mesa e, por saber do pequeno apetite do Lindomar, e achar tudo aquilo superdivertido, começou pedindo uma entrada light:

– Garçom! Aqui! Nessa mesa de bar... eu quero que você traga duas porções de arrumadinho de charque, pois Lindomar não costuma brincar no serviço.

– Certo senhor delegado, aqui sua palavra é lei.

– Que é isso, patrão, minha palavra é lei lá na delegacia, aqui eu sou seu amigo e cliente. Só se houver desordem, aí nós temos que fazer algo, infelizmente.

E uma dúzia de advogados ficavam antenados, e meia dúzia de aspones faziam o seu papel de avião, e era um ti-ti-ti para cá, e um blá-blá-blá para lá, até que passou uma galega assanhada e disse baixinho:

– Esse gordo... Acho que nem pinto tem.

O delegado era um cara pacato; se fosse com ele, teria ficado por isso mesmo, mas como foi com Lindomar:

– A senhora sabe com quem mexeu? Peça desculpa agora, pois eu sou homem da lei e só aqui no restaurante eu tenho uns três homens para atender ao meu chamado.

– Senhor, perdoe. Não foi maldade minha...

– Maldade não. Crime. E eu não sou homem de ficar de conversinha. Mas eu vou ser bonzinho com a senhora:

– Então fale logo – assim disse, com um certo deboche e muita arrogância.

– Olhe que eu não sou qualquer um – e assim ele reafirmou num tom autoritário, sacando a sua carteira e dando continuidade, agora num tom mais brando – Vou entregar para você duas alternativas: Você quer terminar esse assunto na delegacia ou prefere pagar a conta?

– Pelo amor de Deus, não faça isso... – agora com voz aflita.

– Certo. Peça desculpas ao meu amigo; se ele aceitar, ficará tudo bem.

Ela inclinou o corpo, pedindo perdão e estendendo as mãos para tocar as mãos de Lindomar. Lindomar apertou suas mãos, olhou fundo nos olhos dela e disse:

– Não ligue para o meu amigo. Ele é delegado e é uma ótima pessoa. Se quiser tomar uma, é só sentar. Se quiser partir, vá com Deus. Agora, pinto eu tenho. Se quiser conhecer, é só marcar.

Monteiro: o último cliente de Lindomar, o último parceiro

(Retalhos e outros causos sobre o assassino do meu pai)

Existe todo tipo de negócio no mundo físico e no mundo não físico. Sobreviver no mundo físico já é algo quase que heroico, imagine no outro mundo. Então, que tudo ocorra no seu devido tempo, como deve ser a natureza das coisas. Que role uma vontade, para assim surgir uma paquera, para daí sair o primeiro beijo e um novo encontro; e, caso ocorram os desencontros, que seja. Entre o que poderá ser será, e o que será a cama; talvez, num rock'n'roll. Se tiver um bom afeto: o feto, depois os nove meses. Se for para ser bem aceito o presente dos céus, para abençoar e fortalecer mais a família, e, dessa união, esse pequeno ser crescer. Cada passo será um aprendizado até o dia da morte, que não é o fim, é apenas o começo de um novo plano.

* * *

Já fazia alguns anos que Lindomar conhecia Monteiro, e assim, entre negócios, cachaças e putarias, ambos ficaram amigos. Amigos de encontros marcados no relógio e lugares combinados como o Mercado da Boa Vista, quase sempre nas quartas, iam no Sampa Night Club, durante um dia da semana, a combinar; e eles também costumavam almoçar no final da tarde, por volta das dezessete horas, no Império dos Camarões em Brasília Teimosa. Eu gostava tanto do lugar que costumo ir até os dias de hoje para pedir o arroz à Flávio Miranda.

Depois que eu fui adotado por Lindomar eu entrei no circuito e comecei a andar com eles. Um presente que eu ganhei no meu terceiro dia foi uma carteira de identidade de 18 anos (eu tinha uns seis anos de idade!), eles fizeram isso só para eu entrar no Sampa! Claro que era para pura gozação, mas como todos gostavam do Lindomar eu sempre acabava entrando. Lindomar tinha a capacidade de conseguir muitas coisas impossíveis.

Formado em administração pela UFPE, Monteiro conheceu Lindomar por causa de uma pendência com um documento que precisava resolver com urgência. Mas a sua história não começou e nem terminou aí. Tudo começou quando o seu pai se envolveu numas tretas entre as prefeituras de Santa Cruz do Capibaribe e Toritama. Entre umas misturas de terras com outros esquemas políticos, ele acabou envolvendo família e alguns amigos. Foi tanto dinheiro que quem era amigo acabou tornando-se inimigo, e assim Monteiro viu chegar a história da morte do seu pai, irmão, avô; e para ele próprio não ser morto, um vizinho esperto acabou fazendo negócio com a viúva, a sua mãe:

– Venha para casa e vamos conversar. Eu sou homem direito e ninguém entra aqui – E por ser um homem rico e sério, ele próprio ligou para o juiz, e o mesmo foi até a casa dele.

Então, na sala estavam a viúva e Monteiro, que na época tinha treze anos, mais o dono da casa, Manoel Salomão Carneiro, e o Juiz Fernando Monte Velho. Então Salomão começou:

– Estamos entristecidos com tudo o que aconteceu e o que ainda poderá acontecer com a família de vocês. Vocês sabem quem são os culpados. Nós também sabemos. Mas todos os presentes sabem que o melhor a fazer é entregar nas mãos de Deus, pois o pescoço da cobra é muito grosso. Mas eu chamei vocês aqui para propor um acordo de vida nova. Vocês possuem muitas terras graças aos esforços do falecido João e pai Preto. Eu fiquei sabendo que a cobra mandou matar vocês só por causa de uma das fazendas, aquela de Caruaru. Mas eu liguei para a cobra e pedi uma semana de paz, pelos mortos. E assim será feito. Mas foi uma desculpa para vocês dois pensarem na seguinte proposta: essas terras serão minhas e do Juiz Monte Velho, pois aquela cobra gorda não terá coragem de nos enfrentar, e isso será mais uma vitória para vocês, além da vida nova que vamos oferecer agora: vocês vão ganhar um apartamento no Recife, na beira do canal, na Madalena, bem próximo do Mercado da Madalena. Fora isso nós iremos entregar para vocês uma mala com cinco mil reais para vocês recomeçarem a vida, e um apartamento na Várzea, para vocês alugarem. Mas todas as terras de vocês das cidades de Caruaru, Santa Cruz e Toritama serão nossa. De acordo?

– De acordo – falou a mãe de Monteiro.

E assim partiram sem derramar uma lágrima no chão. O próprio juiz chamou uns policiais e ordenou que fizessem a mudança e escol-

ta da viúva, e a mãe de Monteiro pegou poucas coisas íntimas, e tudo o que poderia ter do passado, como retratos, vultos e lembranças.

Foi nesse mesmo ano, uns meses antes dos incidentes, que o pai de Monteiro deu para ele, de presente de aniversário, um uno velho, com uma cor próxima ao verde-musgo, mais cinco cabeças de bode. Os bodes ele deveria criar, procriar, vendê-los, progredir e criar juízo. Mas Monteiro os arrendou. Tudo isso aconteceu durante o mês de abril. E, no meio das festas que fazia, ele e mais dois amigos, e já com cachaça na cabeça, procurando putaria, falaram:

- Monteiro, você ganhou vários bodes e não vai comer um? Vai chegar o domingo, e você pode matar um bode para a gente tomar uma com os amigos, né?

E Monteiro ficou a matutar. Ele tanto matutou que deixou de ser matuto. Já no dia seguinte, bem cedo, ele juntou todo mundo no carro e disse:

- Como vamos ficar ricos? Esse negócio de pegar os meus bodes é negócio de burro! Vamos deixar de ser otários. Vamos dividir a gasolina, pegar estrada durante uns dez quilômetros e pegar o primeiro bode que aparecer por aí. E se aparecer um capão também vai ser lucro, podemos vender uma parte, a outra é para festejar.

Então foi assim que começaram as festas de Monteiro. Todos os domingos tinha bode para eles comerem. E essas festas duraram uns cinco meses, até acontecerem as primeiras mortes dentro da família dele.

Mas foi em Surubim que ele morou até os seus oito anos, com a sua avó paterna, e lá ele estudou no Pio XII. Por caminhar todo dia para a escola, da Avenida São Sebastião, mais conhecida como Cabaceira, até a Rua Benjamin Constant, ele conheceu Maria Eduarda, bem na hora que resolveu parar para tomar um sorvete na Sorvetes Cristal, e foi em um dia que ele viu aquela menina pálida, quase translúcida, revestida de uma fragilidade angelical, que só Deus compreenderá por que ela veio parar entre nós. Os seus cabelos lisos, pretos, e perfumados atraíram Monteiro como um ímã, e ele não demorou.

- Vamos tomar um sorvete?
- Eu gosto de morango e calda de morango.
- Eu mataria uma aula só para ter o prazer da sua companhia.
- Não faça isso, olhe para o seu futuro.
- Você será o meu futuro.

E foi nesse papo de poeta barato, mas que é eficaz e derruba muitas mulheres por aí – não nessa ordem de estratégia, mas há muitas outras eficientes – que ele foi chegando, ganhando espaço, fincando bandeira, e assim conseguiu criar raiz.

Muito tempo depois, no Recife, já formado, passou em um concurso público e logo correu para Surubim para pedir a mão de Maria Eduarda em casamento. É lógico que ela aceitou de imediato, e os primeiros dois anos deles foram felizes. Foi mais um casamento com sogra no meio. Uma sogra indiferente que só tinha olhos para o terço, o quadro do padre Cícero, os que já morreram. Deve haver mais tormento em certas vidas do que no próprio inferno, inclusive, há certas vidas que são verdadeiros infernos, literalmente, mas isso pode fazer parte do universo das escolhas.

Monteiro era um homem safado, do tipo que gosta do bar mais barato e do puteiro mais sujo, mas com a sua mulher ele só queria fazer sexo de camisola. A pobre da sua mulher nem o prazer de tirar o sutiã podia ter, pois era pecado. E a coitadinha foi vivendo assim, dessa maneira.

E apesar da sorte de ter conseguido uma boa mulher, pois os céus o presentearam com uma mulher segura que o amava e que queria ser sua amante, ele preferiu Samanta. Mas o Universo não brinca com os homens e cada grão de areia da terra pode tomar um outro rumo, tudo no tempo certo, pois há um tempo certo para tudo. E isso foi o que aconteceu com Maria Eduarda, que, mesmo sem ter contato com nada físico, o não físico trouxe transtornos irreversíveis, e ela acabou tendo um caso com um ser imaginário, mas não suportou o peso da vergonha ao ser descoberta. Apesar do desequilíbrio, ela era uma pessoa muito especial, que precisava de um carinho que nunca iria existir. E por não suportar o peso da vergonha do que nunca existiu, e nem existiria, ela sumiu.

Entre o começo da noite, meia noite ainda era cedo para os homens dos prazeres da carne. Lindomar e Monteiro conheceram Samanta e outras amigas no Sampa e ficaram encantados com todo o charme que aquela mulher tinha com eles. Mas ela resolveu investir com força em Monteiro. Viu nele o futuro que ela nunca teria.

A primeira vez e outras vezes, e os casos, e outros lugares, e os envolvimento, e o romance impossível, e era na mesa, na boate, no motel, no bar, pois já lá para as cinco da manhã o escroto do Monteiro era capaz de colocar uns mil contos na mão do gerente do

quinto dos infernos só para mostrar que a sua palavra tinha fibra; e lá estava ele, dando ordem, dando vez, e fazendo a festa, do seu jeito.

E Tudo o que ele ganhava ele gastava. E tudo o que entrava sumia. E suas contas eram negativas. E tudo ele perdia. E nada na vida do homem estava organizada, a não ser o seu romance com Samanta.

– Lindomar, estou, juntamente com um amigo engenheiro, pegando um projeto grande na Chesf, coisa de R\$ 1.250.000,00, já está tudo certo, pois há um homem quente lá dentro, e eu vou passar para ele R\$ 50.000,00 adiantado, e o contrato será nosso. Você entrou nessa de agiotagem desde o ano passado e está faturando muito. Eu sei que tudo que você possui para girar é R\$ 100.000,00, mas, se você entregar R\$ 50.000,00 na minha mão, eu devolverei em trinta dias os R\$ 50.000,00, e você ainda ganhará R\$ 25.000,00.

- Então vamos comemorar pelos meus setenta e cinco mil!

E Lindomar confiou em Monteiro e fez o que ele pediu.

No entardecer de um final de sábado, no Curado, uma Hillux blindada cor preta, toda no fumê, estava parada em um trecho da BR-232, e, com um período máximo de uns sete minutos, chega Monteiro, em um Corolla azul-escuro, e, bem do lado, ele abre a janela dele e pede para o motorista da Hillux fazer o mesmo, para logo em seguida jogar uma mala preta para dentro do carro vizinho. Tudo aconteceu como ele planejou, e o projeto foi aprovado.

Bandido também vai para o céu

E chegou o dia de Monteiro pagar tudo o que devia para Lindomar, e ele estava com os R\$ 75.000,00, mas a ganância e a vontade de mudar de vida com Samanta o fez querer tirar a vida de Lindomar. E foi assim que Lindomar morreu com três tiros, em plena luz do dia. Tudo aconteceu na Rua do Sossego, para logo em seguida ele fugir pela Rua dos Palmares. E, bem do seu lado eu fiquei, chorando. Do nada foram surgindo pessoas. E foi aglomerando um punhado de gente, e todo tipo: das janelas dos prédios, de dentro dos carros; eu não sei de onde apareciam, mas eles apareciam. Mas, em especial, surgiu uma senhora discreta, descrente, e ela só se aproximou por minha causa, e foi ficando cada vez mais próxima, e, como quem quisesse abraçar-me, ela tocou o meu ombro e disse: “não chore, meu filho, o seu pai foi para o céu”.

Parte 2

Caio de Deus, e do mundo

A morte do sorriso

E depois que Lindomar partiu, eu fui para o Colégio Municipal Visconde de Suassuna, e a minha avó cuidou de mim com cuidado, mas sem amor, o que já era o bastante para mim. E entre idas e vindas eu crescia e aprendia, ao brincar com novas pessoas, ler bons livros e revistas de sacanagem; ora apanhando, ora vencendo, eu tentava ter sempre aquele sorriso pontiagudo que descobri em algum momento quando conheci Lindomar.

Era um domingo de sol na casa da minha avó. A casa dela tinha três quartos, sala, cozinha e um banheiro, mais um corredor lateral descoberto que dava até o quintal, uma área que era do tamanho da casa, ou um pouco maior. Um espaço fantástico para quem gosta de brincar, e para adultos que gostam de churrasco é tudo de bom. Foi nesse tempo, depois de uns dois, três anos da morte de Lindomar, que Lourenço, o meu tio, começou a ir mais para nossa casa; ele, a sua esposa e os seus três filhos; Vanessa, de treze anos, Lucas de dois, e André de um ano. Apesar de evangélicos, todos eles, Vanessa – sendo super-santa enquanto diante dos familiares, do modo de falar ao jeito de se vestir, era uma Maria Batalhão: ela já tinha pegou uns sete lá da escola e na minha sala já havia um esquema de aposta para saber quem seria o próximo.

Por outro lado, Lourenço tentava, mas eu sentia que tinha algo nele que o fazia querer se afastar de mim; e foi nesse domingo de sol, com uns pedaços de carne assada e guaraná, que ele destruiu o meu sorriso de uma vez por todas:

– Rapaz, para onde você vai com esse sorriso feio? Pare com isso. É ridículo. Deixe disso. É feio, de verdade!

E eu, todo envergonhado, segurando as lágrimas, coloquei as minhas mãos sobre a boca e assim fiquei programado, inconscientemente, durante muitos dias.

Cinco contra um

Lourenço pediu para morar conosco, e foi assim que ele trouxe a sua esposa, seus filhos, móveis, uma caixa acústica profissional, para prazer de alguns e desprazer de muitos, pois nos fins de semana a calçada da minha avó era ponto de encontro de banhistas e outros amantes da praia e de outras coisas, e logo a calçada ficava lotada de gente. Fora tudo isso o meu tio também não esqueceu de trazer os seus problemas pessoais e, de quebra, o de toda a sua família; mas, diante de tudo que já passei na vida, era tudo muito fchinha.

Bem antes disso, a minha avó já estava cansada da nossa casa, que era muito escura, sem nenhuma janela – tudo isso desde que Lindomar a comprou. Então ela contratou um pedreiro e pediu para ele começar a abrir buracos em tudo que era lado, e só no meu quarto foram abertos dois buracos. No quarto da minha avó ele abriu um. No outro lado da casa, onde era o quarto de Lindomar, atual quarto de Lourenço e da sua esposa, mais dois. E quinze dias antes da mudança a minha avó pediu para o pedreiro fazer um puxadinho, um quarto do tamanho equivalente a um quinto da área total da casa construída, mas ela foi bem engenhosa: pegou um papel e desenhou o terreno da casa: fez um retângulo e a casa ficava bem colada nos dois cantos voltados para sul e leste. Então o corredor de acesso para o quintal era independente, ele ficava na direção norte, mas o acesso era via nordeste, sendo o todo do quintal no oeste, um quintal gigante – caso utilize uma rosa dos ventos como referência, será possível ter uma visualização melhor da situação – dizia ela para eu entender melhor. Então continuava ela, em primeira pessoa:

– Assim que eu sair do meu quarto eu vou ter três situações básicas que poderão me levar para outros cantos: caso siga em frente eu irei para sala (dizia ela, rabiscando no papel – e eu a observar tudo); caso dobre para a direita, sempre em frente, sairei da casa; caso siga pela direita e dobre à direita, eu entrarei no seu quarto; se resolver ir para a esquerda, em frente sempre, estarei no banheiro; esquerda e direita: cozinha; e esquerda e esquerda, o antigo quarto do sei pai, que será o quarto dos seus tios. Agora eu preciso ver como fazer o novo quarto, para os seus primos, que serão os seus irmãos.

Então, aproveitando os muros da casa, ela resolveu fechar aquele

corredor lateral via nordeste. Para isso ela comprou tijolos e fechou os dois lados, depois colocou telhas tipo Brasilit. A porta do quarto dos meus primos ficou praticamente de frente para a do meu. E cada nova parede levantada recebeu uma nova janela.

Assim que todos estavam instalados em nossa casa, a minha avó não mudou a sua rotina, continuou a assistir às suas novelas, agora com a companhia de Rosângela e seus dois filhos, sempre do lado. Como Lourenço era segurança de uma empresa de segurança privada, e só chegava por volta das sete horas da manhã do dia seguinte ou talvez do outro dia, por, em alguns casos, ter que trabalhar trinta horas seguidas, Vanessa aproveitava, enquanto a sua mãe e a nossa avó estavam entretidas diante da televisão, e dava umas saidinhas para ver o que conseguiria fugar na calada da noite. E foi em uma dessas noites que ela encontrou a maior decepção da vida dela.

O ex-amigo e os chocolates

Juan Carlos era um garoto inteligente que estudava comigo. Ele era o meu vizinho, mas eu só o conheci por completo depois que os meus tios vieram morar na minha casa, pois ele passou a conviver com Vanessa; ambos eram brincalhões um com o outro, com certa libertinagem. Então ele acabou pegando-a de tudo que era jeito, tirou todo tipo de foto e prometeu não publicá-las nas mídias sociais, mas acabou mostrando para mundos e fundos de outras maneiras.

Todo sábado íamos brincar na praia ou jogar bola, e Juan era um verdadeiro craque no futebol. Ele fazia o que ninguém mais no bairro podia fazer, então a competição por ele era grande, tanto entre os homens como entre as mulheres; e por conta de Vanessa, de morarmos lado a lado e por eu jogar uma peladinha, acabamos por nos tornarmos amigos. Assim, aos doze anos, sempre estávamos juntos nas partidas, nas praias, na escola, e por incrível que pareça, eu nunca tinha visto uma foto da minha prima (ou irmã – de consideração) no celular dele, pois era tudo a que eu não tinha acesso. Claro que eu sabia dos boatos, mas ele sempre contou que era onda, e eu sempre acreditei na conversa de pescador dele.

Depois da aula, no shopping, pensamos em ir paquerar, então encontramos duas gatinhas, porém não tínhamos dinheiro nem para comprar uma pastilha de Halls. Ele, se achando muito esperto, entrou numa loja de chocolate e conseguiu sair de lá com duas caixas de chocolate. E, como era muito malandro, foi logo dizendo:

– É o seguinte: vou guardar uma para Vanessa, pois hoje de noite eu quero ganhar o coração dela. E essa outra nós iremos comer com essas duas gatinhas, que tal?

Então eu vi o filme da minha vida passando, pensei no pecado que eu sou, no pecado que Lindomar foi, mas a tentativa de não errar, mesmo errando sempre, e eu decidi não errar, dessa vez. Foi uma decisão minha. A minha escolha.

– Eu tenho que ir. Até logo.

E assim eu fui e nunca mais falei com Juan.

O surf e o rango perdido

Eu tinha acabado de completar quatorze anos e estava juntando dinheiro já fazia um bom tempo para comprar uma nova prancha. Estava cansado da minha rotina e queria conhecer novas ondas. No final da tarde, quando a maré subia e as ondas se acalmavam, o pessoal descia para a areia para curtir o pôr do sol, e os mais securinhas, como eu, ficavam até o dia dizer basta.

Augusto era aquele tipo de cara que chegou do morro e entrou no meio na raça, ganhou espaço com suas batidas fortes e lá ficou. Era um cara gente boa, mas todo malicioso num segundo momento. E eu fiquei amigo dele, dentro e fora do mar. E assim pegamos ondas juntos, chegamos a ir para uns shows de reggae, rock'n'roll e hip hop; o cara queria estar em todas para impressionar, mas o que ele gostava mesmo era é de um baile funk.

Então foi assim que eu (14), Augusto (17), Guga (19) e Zé Doido (23) pegamos estrada num Lada das cavernas cor sangue-desbotado, com um suporte surreal que Guga fez na serralharia do seu pai, que dava para encaixar até quatro pranchas, com destino para o pico mais irado para muitos surfistas nordestinos e do Brasil: Maracaípe. Essa maravilha do litoral sul fez o papel de Disneyland Park nas nossas vidas. E durante quase uns sessenta dias de puro surf conseguimos um terreno invadido e começamos a construir um barraco bem no meio do mato; e foi lá que Zé Doido e Augusto conseguiram fazer a cabeça de Guga para ele fumar pela primeira vez. Eu não estava interessado. E, caso estivesse, não seria o momento, mas eu sempre tive a sorte de ser aceito em qualquer meio, mesmo quando eu sou o estranho.

Todos já estavam na praia, menos eu, que estava na escola. Então eu estava doido para largar e ir para o surf. Assim que larguei eu dei um beijo na minha avó e peguei dois potes de sorvete Kibon e coloquei comida em todos eles. E fiz de um jeito para passar o sábado e o domingo na boa, pois o meu dinheiro era só para o transporte. Quando cheguei no barraco estavam todos “viajando na maionese” e o tamanho da viagem era tanto que quando eu disse: “Cheguei”, Guga retrucou: “Onde?”.

Peguei a minha prancha e fui para o mar. Eram três da tarde, e a

maré estava alta para o horário, que dia de sorte o meu! Mas o mar estava cheio de surfistas. A minha estratégia era ficar lá dentro e descer com tudo, o securinha estava aqui, e eu era um dos primeiros a entrar e um dos últimos a sair. Depois de muitas ondas, muitos caldos, algumas batidas, tubos, muitas alegrias e fortes momentos tensos, eu já estava bastante cansado, pois era quase sete da noite, e tamanho era o cansaço que já não conseguia mais remar. Bateu aquela fome destruidora, então foi aí que eu me lembrei do pote de sorvete da Kibon. Desci o mar com todo o corpo sobre a prancha, olhando para a praia, sabendo que no dia seguinte tinha mais. Coloquei a prancha debaixo do braço e fui caminhando tranquilamente até o barraco, onde, ao chegar, encontrei todo mundo viajando nas ideias do Fantástico Mundo de Bob, e Augusto com os potes de sorvete Kibon abertos e vazios. Zé Doido não parava de repetir:

– Eu disse, doido, que esse rango era do guri. Mexa não. Considere o considerado, doido. Eu disse. Disse de verdade, guri. Acredita no lance que eu estou dizendo, doido? – E no fim de uma pergunta ele entrava em uma outra, totalmente parecida.

Eu olhei totalmente entristecido, pois sei que há coisas que podem ser evitadas e que há coisas que podem não ser. Então eu recolhi tudo o que era meu e saí.

O primeiro encontro com Deus, e o primeiro adeus

Eu não consigo lembrar exatamente quando foi, mas eu recordo que foi entre os oito e os quatorze anos, quando encontrei uma coleção da Bíblia em quadrinhos, e comecei a ler por passatempo, assim como lia Asterix, Lucky Luke, e outras coisas mais; e, nessa época, eu sempre passava no sebo para buscar algo que fosse do meu agrado. A Bíblia é um livro assustador, pela sua própria natureza, pois ela é um dos poucos livros pelos quais muitos mataram e morreram e, na maioria das vezes, ninguém nem sabe a real natureza das coisas.

Existe um encontro de encaixes, e, quando tudo começa a acontecer, uma pessoa poderá achar tudo muito estranho e acreditar que tudo está muito maravilhoso e que tudo pode fluir bem. Caso essa pessoa consiga ter sabedoria para seguir dessa forma, em pensamento e atitude, ela será a pessoa mais feliz do mundo – talvez. Também há o caso da pessoa que passa pela descoberta que eu tive e começa a criar algum tipo de fobia, o que acabou me fazendo querer acabar com todo esse encanto. E não vamos pôr culpa no diabo, pois espaço para ele ainda não existia. É muito fácil ter um problema e pôr a culpa no diabo, assim como é muito fácil ter um problema e colocar a culpa em Deus. Mas, no fundo, bem lá no fundo, como sabemos das coisas que não sabemos, no geral boa parte das pessoas procuram não arriscar em pôr a culpa em Deus.

Eu recordo que fui muito firme com Ele e disse:

– Deus. Eu sei que o Senhor quer estar ao meu lado, mas eu quero vencer sozinho.

E foi mais ou menos assim que eu tive minhas primeiras experiências com Deus, para logo em seguida fazer a minha carreira solo.

Eu conversei com a minha avó e saí de casa

Fiquei revoltado e nada me fazia querer ficar bem. Eu tentei muitas coisas, para ficar calmo. Então foi aí que eu pensei numa igreja, mas estava cansado disso, então passei um tempo indo para uns shows, saindo com uns amigos e tomando umas cervejas. E foi uma época boa, pois conheci muita gente legal. Depois de um tempo eu consegui um trabalho para entregar panfletos, e isso aí já iria gerar um trocado, pois eu sabia ganhar dinheiro, dava um jeito de comprar uma coisa aqui e vender ali, e assim ia.

Dentro de uns dois meses eu estaria com quinze anos, e essa minha nova vida moldou o meu novo vaso, mas eu já não sentia esse meu novo vaso como algo que fizesse parte do espaço que pertencia. Era fase de adolescente, mas como eu poderia lidar bem com a situação sem Lindomar do meu lado? Também foi nessa época que eu briguei um pouco mais, cheguei a socar e ser socado, chutar e ser chutado, por sorte não cheguei a perder um olho. Ao um outro caso, um membro do corpo, e assim eu fui descoberto pela minha avó por conta das camisas rasgadas e pelos novos cortes que apareciam pelo corpo, e foi aí que ela teve uma conversa séria comigo:

- Caio, eu não sei onde você quer chegar. Mas desse jeito você só alcançará mais problemas. E um problema trará outro, e isso não tem fim. Não lembra da vida de Lindomar? Você acha que ele era feliz por viver nos tropeços da vida? Tudo o que ele sempre quis foi desatar o nó que ele nunca teve como ajustar.

- Eu vou sair de casa.

- Saia e faça o que quiser da sua vida.

Sou poeta? Matei um poeta!

Como ela sabia da minha origem, e conhecia muito bem a minha capacidade, a minha avó fluía dentro do seu estágio natural, como um monge, enquanto Rosângela ficava horrorizada e preocupadíssima. Meu tio ligava duas ou três vezes para Rosângela para saber se era verdade ou mentira, pois, caso fosse verdade, aí Vanessa teria um quarto só para ela.

E foi assim que eu saí com dez reais no bolso e peguei um ônibus para o Marco Zero. Precisava de um tempo para mim. Isso iria fazer eu acordar para a vida. E fui de tênis, calça jeans, camiseta e uma mochila amarela. Dentro da mochila eu tinha colocado um pote de sorvete kibon com biscoitos e uma garrafinha de água mineral de um litro, mais uma caneta Bic e um caderno brochura Tilibra de 96 folhas para eu sair escrevendo o que bem quisesse. Mesmo diante de tantas linhas tortas, eu prosseguia, colocando toda a minha história de cabo a rabo neste caderno; e o primeiro encontro entre a caneta e o caderno aconteceu às oito horas da noite, mas eu recordo como hoje que, quando já estava para concluir tudo, o sol foi nascendo sem pedir licença, tocando bem na ponta da maior escultura de Brennand, uma obra de arte do Recife para o povo do Recife.

Depois, como um zumbi, eu saí por aí a caminhar. E foi assim, sem rumo, que passei pelas velhas ruas antigas de antigamente e tive sensações ruins, como se fosse nos dias de hoje, mas agora totalmente fortalecido e pronto para qualquer batalha. Depois de tudo eu comprei um espetinho de carne e fui pegar o ônibus para voltar para casa. Assim que eu cheguei em casa, logo que entrei, a minha avó percebeu, sorriu, mas nada falou, e eu fui direto para o quintal. Então peguei uma lata de leite Nestlé e coloquei dentro o caderno e um pouco de álcool e lancei fogo. E dessa forma eu matei o poeta e outras coisas mais.

Eu virei um empresário punk!

Eu tinha dezesseis anos quando comecei a fotografar, e esse negócio de book começou a gerar uma grana boa, pois eu já estava no quinto ensaio fotográfico e inventei de querer montar um em estúdio casa, mas eu não tinha dinheiro para montar sozinho. Então troquei umas ideias com uns amigos no Recife Antigo, e surgiu a possibilidade de alugarmos uma casa. Sorte ou azar, um deles, um matemático anarquista, já tinha uma casa na Rua do Aragão, a casa tinha um total de três quartos mais um microquarto e sala, com duas entradas e dois banheiros.

Agora imagine um matemático anarquista, com um fotógrafo de quase dezessete anos tentando ganhar a vida, mais um estudante de filosofia chileno que mais sabia beber vinho do que qualquer outra coisa, um paraguaio que adorava fazer malabarismo – e eu juro que fazia que entendia, mas nunca cheguei a entender absolutamente nada – e um roqueiro que tocava numa banda estilo grindcore e só sabia falar de boca cheia. Essa salada não poderia ir muito longe, e todas as minhas economias de doze meses voaram em três meses com o preparo de um estúdio completo que teve que ficar para alguém que nunca precisou.

Depois desse evento e de muitos outros, eu fui pegando um certo distanciamento das fotos e, devagar, fui deixando de ser fotógrafo. Hoje eu prefiro ser qualquer coisa, como um vendedor de calçados, até um poeta despretensioso, como foi Erickson Luna.

Oi, drogas, adeus, drogas.

A vida é o que é para todos. Todos os dias o sol nasce e no final da tarde ele parte; e é na calada da noite que muita coisa que parece ser boa acontece. Quando a chuva cai, há quem corra dela, e há quem faça o contrário. Por mais que eu vivesse em ambientes favoráveis ao uso de qualquer tipo de drogas, eu nunca fui levado a usar e nem tive nenhum pinga de interesse; quando tinha eu dava um jeito de tirar isso da cabeça. E, dessa maneira, minha vida seguia.

Então, um dia, quando estava numa boate, apareceu uma morena de parar o trânsito, e o seu vestido justo, seus cabelos lisos, seu olhos claros e provocativos e seus lábios carnudos com batom vermelho vivo diziam: “Vem”. E eu não parei de encarar. Mas um amigo chegou junto e perguntou:

– Você é louco ou quer ganhar um paletó de madeira?

E o meu outro amigo deu continuidade ao assunto:

– Essa mulher é do traficante. Ele é o cara que manda na parada, e a festa vai terminar na casa dela.

E o efeito da moça partiu. Mas uma viagem embriagante dopou a minha mente e tomou conta do meu ser. Não sei o que aconteceu, só recordo que eu estava no bairro de Santo Amaro e os meus amigos estavam puxando o meu braço para fora da casa do Caveira:

– Pega leve, Caio. Eu nunca vi você fumando, e você já deu vários tapas, e agora já vai cheirar?

* * *

No dia seguinte, eu cheguei em casa com uma energia que eu não tinha onde colocar. Tentei colocá-la em tudo que era lugar, mas eu estava perdido. Então tentei fazer de tudo, mas nada do que fosse atividade calma; como ler ou lavar os pratos, por exemplo, iria ajudar. Então decidi pegar a minha prancha e ir para o mar. Gastei muita energia com remadas, pois eu não conseguia subir na prancha, e mesmo assim eu não tinha gasto nem um terço de toda energia que eu tinha, então fui caminhar pela praia... Fui de Piedade até a praia do Pina e depois que eu retornei. Tomei um banho e comecei a suar frio e a ter outras sensações ruins, até apagar por completo.

- Caio! Saia da cama! Já são dez horas, e você sempre está de pé às seis para ir para a escola. Como pode uma coisa dessas?
- Eu não estou bem, vó. Por favor.
- Só por hoje, só por hoje.

* * *

Eu não sou um playboy para acreditar que ser ruim é bom. E confesso que conheço o lado ruim da vida com total profundidade, por isso não aceito ter a tristeza no dia a dia do meu ser. E eu posso até viver triste durante um período da vida, mas nunca com toda uma plenitude, Deus jamais permitirá; apesar disso, eu mesmo, por algum motivo, sempre tive um respeito distante e nunca o procurei durante um período que andei perdido. E esse foi um dos meus maiores erros.

* * *

Fui para a escola no dia seguinte, com um comportamento mais agressivo, porém cada vez mais consciente da necessidade de mudar, pois eu não poderia agir assim, mas para mim era uma luta quase que impossível. Então eu comecei a fazer de conta que estava estudando e ficava desenhando para, talvez, encontrar uma saída. Tudo o que posso dizer é que essa brincadeira custou quase um ano de muito esforço, e, por meio de muitas regras e muitas lutas, cheguei a consumir quinzenalmente, para, logo depois, ir para um consumo mensal. O meu espírito marcado e experiente lutou o quanto pôde, mas assim que consegui sair totalmente – de uma forma que uma última recaída aconteceu três meses depois da última vez, e isso já faz vários e vários anos – comecei a compreender como muitos garotos entram no mundo das drogas e não conseguem sair deles.

I love girl

Ainda no período de loucura, que parece ser uma época boa para curtir – pois o que há de garotas que estão de bobeira – conheci umas malucas que não significaram muito para mim. Quando o amor não é vivido, quando é apenas um objeto a ser usado e depois descartado, é algo tão vazio, e quase sempre essa é a sensação, de muitos e tantos. Não há o que dizer. O prazer pelo prazer está no copo que levantamos para sentir o gosto amargo que queima a garganta; e a viagem sobe até o juízo do doido para depois chegar aquela dor insuportável que eu não consigo tolerar. O assunto gostoso é só um momento, e não há depois, só o vazio do copo. Aprender vem de algo mais profundo que está dentro de um conhecimento que é preciso abrir para conhecer, possuir e viver. Mas aí vai das escolhas de cada um. E eu tive as minhas, como todos. E vivi minhas experiências, dentro das minhas possibilidades, e conheci o tal do livre-arbítrio. Mas, hoje, sabendo que somos parte de um outro plano e que ambos são uma só coisa, o livre-arbítrio deixou de ser, para mim, uma das sete maravilhas do mundo.

E eu encontrei a filha do pastor

Depois de muito sufoco, esforço e sofrimento, eu voltei a focar os estudos para tentar passar em Tecnologia em Gastronomia, no Senac. Fora isso, eu comecei um curso técnico no próprio Senac, de informática, à noite, e durante o dia eu trabalhava como vendedor de sapatos no comércio. Todos os dias era aquela luta: eu ficava na fila, no aguardo da minha vez, na postura de soldado inglês, para ir, servir e fazer o cliente sentir-se diante de um verdadeiro sonho, buscando suprir a sua necessidade para não perder a venda. E foi entre bolas na trave e bolas no gol que eu conheci Nivea. Ela chegou e pediu um sapatinho de cristal, mas eu falei que era tudo o que não tínhamos na loja. Então, entre sapatilhas e sapatos altos, ela fez as suas compras e foi embora.

Naquele mesmo dia, à noite, eu encontrei Nivea com Laura no Senac. Nivea sorriu e disse que tinha gostado dos sapatos – e apresentou Laura.

– Oi, eu estou fazendo o curso de Administração, e você?

– Estou terminando Informática. Mas em breve estarei fazendo Gastronomia.

– Que bom, adiciona o meu Facebook.

Esse foi o que não era para ser, mas foi. E sem querer foi sendo e firmou o que nem os céus podem afirmar, pois existe uma lei clara entre os céus e a Terra e entre esses mundos existem alguns tipos de contato que não pode haver; é lei suprema. E, se alguém daqui ou algo de lá quer falar e/ou comunicar o contrário é mentira. E assim como há uma mentira perdoável, há uma mentira fatal, e para esse último caso não há uma pena leve.

* * *

Algumas semanas passaram e eu fui encontrando Laura. Conversamos, saímos para tomar um suco juntos, e entre conversas no ar, eu perguntei se ela gostava dos Beatles e Rolling Stones, e ela disse que gostava da Aline Barros – que bom, pois eu já conhecia quase todas as músicas dela por causa de Rosângela. E foi assim que eu acabei sabendo que, dentro de algumas semanas, haveria um show gospel

de uma banda chamada Palavrantiga, então eu a convidei, e foi tudo de bom. E foi assim que aconteceu. Mas tinha um detalhe: Eu ainda não sabia que ela era a filha do pastor.

* * *

Quando descobri que Laura era uma garota que teve uma educação rígida, em que o pai e a mãe tiveram sempre punhos firmes por meio de uma doutrina baseada em Deus, na paz divina e no amor ao próximo, tudo na teoria da superfície; mas na profundidade eu encontrei a presença do medo, por tudo ser pecado, e sempre um tal de “não faça isso, para você não ir para o inferno”. Eu acredito que ela escutou tanto esse tipo de informação que o inferno acabou ficando presente dentro do seu ser. E eu deveria encarar esse sofrimento junto? Eu estava gostando muito dela e estava decidido a abraçar esse “alguém”, de verdade. Então, junto a ela, pensei em ir adiante, para enfrentar os céus e os infernos, seja lá em qual plano for.

BASE

Todo ser humano quer sair da casa dos seus pais e ter uma vida própria, seja ela qual for. E comigo não poderia ser diferente. Eu tive a sorte de encontrar Lindomar e ter uma estrutura familiar, coisa que alguns possuem e poucos têm a sorte de conservá-la com a paz presente.

* * *

Eu já estava com vinte anos e precisava mudar de vida. O meu relacionamento com Laura estava muito bem, apesar de seus pais reprovarem totalmente a ponto de afirmarem que eu era o demônio em pessoa e que a minha presença na família deles só iria trazer desgraça. Tentei ficar longe dela por um tempo, de várias formas, mas ela fez o impossível para me encontrar e falou no meu ouvido, só para eu escutar, que iríamos conseguir; mas eram tantos conflitos, e tantos eram os pesos para eu suportar sozinho, da família dela, da minha futura família com ela, da que eu já tinha e da minha própria existência que eu já não sabia mais o que fazer. Mesmo assim, eu tentava, e Laura gostava tanto de mim, que fazia o possível para deixar claro o quanto era feliz, mas a sua educação a fazia se autopunir, quase sempre.

* * *

O tempo foi correndo. Eu fui vendendo os meus sapatos, e ela acabou conseguindo um emprego de gerente no Habib's da Rosa e Silva. E foi assim que começamos a nos organizar mais, e ela começou a tentar fazer eu ter interesse pela igreja, pois eu ia para muitos lugares com ela, como um show gospel, mas não para uma igreja. Então eu fui muito objetivo:

– Escolha uma igreja, e eu direi se irei ou não.

Acho que fui duro com ela. Não sei se ela entendeu. Mas ela deve ter conversado com alguma amiga de confiança, sensata, pois, no dia seguinte, ela surgiu com a seguinte possibilidade:

– Caio, você quer ir para a Igreja da Graça?

Deu vontade de rir, pois pensei em responder como Lindomar: “Boneca, com você eu vou até para o hospital para levar uma injeção na testa”, pois de quando em vez era um humor sem sal mesmo.

– Domingo, à noite, combinado?

Ela sorriu.

Chegou o domingo, e ela estava toda arrumada. Eu nunca a vi tão bonita. E foi na igreja do pastor R. R. Soares que entramos. No começo foi um ótimo encontro, e lá nos receberam muito bem, mas eu fui percebendo que havia algo que não iria trazer aquela paz presente. Só o fato de eles estarem martelando vinte e quatro horas por dinheiro já acabou por virar um grande tormento para mim; já não bastava o que eu tinha que passar no comércio, na casa da minha avó e com o meu comprometimento com a minha noiva? Que tudo acontecesse naturalmente, e que eu não fosse obrigado a dar o que não quisesse dar. Então eu fui observando, aprendendo, e chegou um momento em que eu já não precisei ir mais para lá.

Conflitos mentais e espirituais

Tudo o que os homens acham que é perfeito é imperfeito. Tudo o que Deus faz, por mais simples que possa parecer, é pleno. E assim tentarei encaixar duas peças que não se encaixam, por terem formatos diferentes; isso diante dos olhos dos homens.

Eram tantos infernos que Laura começou a carregar o inferno dentro dela. Teve uma época em que ela começou a dizer que estava sendo perseguida; eu achava que eram problemas psicológicos, mas os problemas foram saindo da mente e ganhando vida, e ações surgiram. Dessa maneira foram os atritos, que passaram de verbais e físicos. E assim tudo começou. Um dia eu estava no quarto, deitado, e uma voz rouca que saiu dela própria perguntou: “para onde você vai?”, e eu disse: “Preciso sair”, e ela afirmou: “Se sair eu quebro o pescoço dela” – e o rosto ficou todo torto. Este é um caso entre tantos outros que estão acontecendo em tantos lugares.

A loucura tomou conta do meu ser. Laura com seus problemas espirituais, e eu com os meus tormentos mentais; então esse encontro louco fez ela falar o que ela adorava dizer: “Bem que os meus pais disseram: minha filha, case com um pastor que assim você será abençoada pelo Espírito Santo, e eu escolhi casar com um doido”.

Igrejas e outras coisas parecidas

Eu ainda tinha um certo receio de buscar a Deus; falo de ir ao encontro do Criador, falar diretamente com Ele e dizer que eu precisava d'Ele, mas eu não tinha coragem depois de tê-lo enfrentado e ter dito que eu queria seguir o meu rumo sozinho. Eu o respeitava e achava que era cada um na sua. Então eu fui procurar alguém. Conversei com muitas pessoas, em bares, bibliotecas e praças, e entre muito papo furado encontrei a seita hare krishna, e o adotei como estilo de vida real e espiritual. Passei um tempo visitando-os, e isso durou quase um ano... E foi por meio de um deles que conheci uma banda nova-iorquina chamada Shelter.

A seita era legal, mas era uma coisa muito das outras estrelas, e viajar por viajar era melhor fumar, e o meu objetivo naquele momento era deixar até de beber. Eu não queria encontrar um tampa-buraco temporário. Esse não era o motivo de tanto esforço. Então eu resolvi passar um tempo em casa, dando atenção para mim mesmo e para a minha avó; e foi assim, fazendo companhia para ela, que comecei a ir à Paróquia de Nossa Senhora de Piedade. Porém eu não conseguia encontrar consistência em nada do que via. Para mim era mais interessante estar num museu ou numa praça do que naquele lugar santo, em que boa parte acredita que muitos vão para o purgatório.

Tentei, por meio da internet, procurar, e procurar, mas eram tantas fontes confusas, e tantas mentiras, que já não tinha certeza de nada. Continuei até que encontrei a Igreja Messiânica. Fui visitá-la; era um lugar muito agradável, e eles também tinham uma proposta de alimentação saudável, o que era algo de que eu gostava muito. Fora isso, dessa vez eu deixei fluir, e, assim, indo para reuniões, recebia o johrei e acreditava na minha paz interior, pois a paz também é fruto do que acreditamos. No entanto era o culto a uma imagem posta na parede que fazia eu ainda não ter os meus dois pés firmes no chão.

Fazendo o meu, buscando o eu

Laura e eu reatamos, agora dentro de uma relação que estava querendo ter um certo amadurecimento, tanto no sentido do casal, quanto nos outros aspectos. Mas indo mais adiante, fui fazendo o meu e procurava vender os meus sapatos. No final do mês, eu queria tentar agradar, mesmo não sendo o bastante. E assim o mundo parece que, no sentido de querer se abrir, ia se fechando, e essa tortura parecia não ter fim.

Um dia; um vendedor gaiato roubou uma venda minha e ainda passou o dia fazendo troça de mim. Eu tinha percebido desde o princípio, mas não estava em momento para combate, então acabei por fazer vista grossa, embora aquela zoeira fosse de irritar, e isso foi no começo da semana. Já durante o meio da semana, o cara tentou fazer isso outra vez, e foi aí que eu estourei e fui com tudo para cima dele, que apanhou tanto que acredito que nem a própria mãe dele foi capaz de o reconhecê-lo. O gerente, meu amigo, sabendo de toda história, dava corda, mas o que eu tinha feito não possui justificativa nenhuma. Os outros vendedores davam corda para nada ficar nisso, mas o vendedor que apanhou só queria ir para casa, e o gerente só queria que eu assinasse uma carta de pedido de demissão.

Duas semanas depois eu peguei todas as minhas economias e fui pegar o metrô com o objetivo de chegar ao Timbi, para, de lá, pegar uma Toyota para Surubim, e depois pegar outra Toyota para Toritama, e assim comprar uns trinta pares de sapatos em uma fábrica, para vender tudo em um box que eu consegui alugar no Mercado das Mangueiras, em Prazeres.

Pareço normal, mas não ando bem

Como muita gente normal, eu parecia estar completamente normal, mas eu não estava bem. Essa doença estava se alastrando por todas as partes que outrora eu acreditava que eram independentes, e agora sabia que tudo depende de algo, mesmo quando acreditamos que somos livres, por completo.

Foi assim que eu pirei e fui entrando num mar morto. Comecei a tomar remédios, mas não havia nada que tivesse como acabar esse tormento d'alma, era algo tão ruim como foram naquelas épocas remotas do meu passado, e eu tinha que sair e aprender de uma vez por todas, pois errar uma só vez é aceitável, mas errar duas vezes é burrice, e eu só aceitava ser chamado de burro por Lindomar, que já estava morto. Comecei a pensar na minha infância e em tudo o que passei na minha vida, em ser feliz, por completo, e em ser infeliz, por ter nascido, e essa briga entre o Caio do Céu e o Caio de Deus parece ser uma briga existente em cada um de nós. Eu já tentei eliminar um deles, mas foi algo muito ruim a ser feito. Então eu comecei a dar força para o que fosse mais justo, independentemente da capacidade, e dessa forma eu procurei seguir a minha vida. Espero que possa ser assim, sempre.

Uma senhora amiga da minha avó, que é terapeuta, resolveu conversar um pouco comigo. Eu fiquei muito feliz em ter uma conversa aberta com dona Lurdes. Foi um papo livre que durou uma eternidade. Depois daquela manhã de domingo ela foi embora.

A tentativa de ter um reencontro com Deus

Os problemas de Laura ficaram cada vez piores, e eu, entrando em desespero, sem saber para onde ir, já achava que essa história de igreja era um papo furado para os homens se ocuparem e ponto final; pois como a massa acha que a liberdade é o simples ato de ir e vir, então que viva livremente, trabalhe muito, estude muito e invista muito tempo fazendo não sei mais o que; porém, a igreja que é do Senhor eu não conhecia, pois eu achava que o Senhor não nos conhecia, e caso nos conhecesse Ele tinha nos esquecido.

Depois de muito surtar, de alcançar muitos conflitos internos e de ter muitas brigas desnecessárias com quem nunca devemos brigar: o Senhor, eu resolvi tentar ter um reencontro com Ele. Então o procurei em todos os lugares. Inicialmente foram os físicos... para em seguida procurá-lo nos não físicos; e só encontrei depois de muito, mas muito tempo mesmo, depois de muitas leituras da bíblia e muitas idas a igrejas que eu não acreditava em certos conceitos, mas era para lá que ia – pois era lá que eu sabia que eu poderia obter algum sinal sobre Ele, e não era pelo fato de eu não acreditar em algumas igrejas que Ele não estaria lá. Elas poderão funcionar para alguns, e Ele é Deus e Ele está em tudo.

Foi então, depois de um grande esforço e um monólogo intenso inicialmente difícil, porém, no decorrer do percurso, muito prazeroso, que eu fui sem medo ou dúvida e caso tivesse dúvida ou medo, eu criava situações para descartar as dúvidas e os medos e seguir em frente, pois esse era para ser o meu reencontro com Deus.

A grande crise com o Senhor

Eu fui firme mesmo, embora confesso, o começo tenha sido difícil. Depois de dias, semanas, meses e muito esforço, cheguei a desistir umas três ou quatro vezes, mas logo depois voltava e continuava por mais uma vez. Assim o que eu ganhava eu lançava na parede e machucava, como um garoto mimado – logo eu, que nunca tive nada. Dessa forma eu fui ficando solitário, dentro de uma solidão profundamente minha, uma dor angustiante e atormentadora da qual eu nada poderia fazer para encontrar uma saída, pois eu já estava dentro do túnel escuro, já tinha percorrido a pé uns mil quilômetros. Lá no fundo do poço, não havia um sinal de luz ou vida. Tudo já estava fechado e lacrado por sete chaves, e tudo o que eu tinha era a consciência da minha existência e a necessidade de ter uma nova chance com Ele. Em crises, cheguei a desejar a minha morte, pois a loucura tomava conta do meu ser e eu nada conseguia controlar.

Mas teve um momento em que dentro de mim tudo começou a mudar e aos poucos foi ficando no seu devido lugar. Como neste momento, enquanto escrevo o parágrafo que você lê, quando parei tudo para ligar o rádio e tive a sorte e o prazer de escutar *God Give Me Strength*, pela intérprete musical Trijntje Oosterhuis. Então eu fui no Google e vi uma parte da letra na qual encontrei frases como: “e eu não tenho nada para compartilhar”. Era exatamente assim que eu estava com o meu ser quando estive diante da grande crise com o Senhor. Lendo um pouco mais essa linda letra eu encontro outra parte encantadora que diz: “Veja, eu sou apenas humano”, e isso é real como é preciso crer para seguir adiante, pois, logo em *Coríntios 13* nós temos: “Portanto, agora existem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. Porém a maior delas é o amor”.

Foi numa madrugada que surgiu uma voz externa, e ela falou que eu ainda não era um homem. Eu disse para a voz que eu só falaria com Ele, mas ela disse que eu não poderia falar com Ele. Mas eu disse que eu não iria querer conversar com nada e nem ninguém, só com Ele. E a voz disse que não era assim que funcionava. Mas eu continuava afirmando que era só com Ele. E ela terminou assim: “Você não entende, mas Ele sabe sobre você, e no tempo certo você entenderá” - E depois de alguns meses este livro nasceu pronto.

Parte 3

Plenitude Presente

Família, projeto do Senhor

Já fazia um ano que Laura e eu estávamos casados quando resolvemos criar uma criança maravilhosa. Tudo estava indo bem, e as altas ondas tornavam-se baixas e distantes e estavam cada vez mais dispersas, para o bem-estar de ambos, mas eu ainda sentia que faltava algo, não da parte de Laura ou do meu trabalho.

* * *

Eu estava dando o meu melhor possível, mas, mesmo buscando a Deus, eu não estava sendo totalmente suficiente, e isso era um tormento. Toda essa situação era uma verdadeira guerra interna em que eu mesmo era uma bomba-relógio pronta para estourar a qualquer instante. Por não suportar mais nada, eu tentei conversar com Ele de todos os jeitos e pedi para que cuidasse da minha família. Fiz de tudo para isso ser feito, e do nada eu não escutei nada. Uma última tentativa de desespero da minha parte foi quando tive uma conversa muito séria com Ele: “Meu Deus, eu não sei onde encontrar o Senhor e preciso da sua presença dentro do meu lar... Eu encontrei calma recebendo johrei, mas eu não consigo aceitar a ideia de fazer reverência para nenhuma imagem, porém eu voltarei para lá para alcançar a paz para dentro do meu lar”. E fui pela necessidade espiritual, mesmo sem saber se lá teria a solução para os meus problemas. Cheguei a ter uma leitura triste da humanidade: quantos mendigos espirituais não estão mendigando por aí? Ricos e pobres, brancos e pretos, crianças e idosos, indo e vindo, de qualquer lugar, sem noção de nada em alguns casos, em algumas situações até já sabem sobre alguns problemas, mas os vícios os fazem cair... Todos nós estamos juntos no mesmo barco, e muitas vezes os nossos problemas são frutos de situações que foram criadas por nós mesmos.

Na minha pequena loja de calçados eu tive uma conversa séria com a minha funcionária:

– Rebeca, eu vou precisar passar um tempo concentrado; por favor, tente vender o máximo que puder – e assim eu tirava umas duas horas do dia para estudar.

Foi por meio de muita reflexão, leitura, oração e pesquisas no

google e youtube e, claro, de uma ajuda dos céus, por meio da fé, que eu acabei encontrando algumas peças importantes para eu encontrar ministérios sérios; como os trabalhos de Josué Gonçalves, Joyce Meyer, Caio Fábio e Dom Paulo Garcia, esse último da Igreja Episcopal Carismática. Então eu resolvi estudar cada um deles, mas não por completo, e entre estes há os meus favoritos.

Agora, você quer que eu conte um milagre? O milagre está vivo em cada palavra contada; e se você quiser crer, não precisará ir muito longe: é só recomençar a leitura para compreender os significados das coisas, para perceber o espírito que caminha por todo lugar. E é um espírito que nada faz, e tudo faz. Ele é amor, pois assim é a sua natureza. Ele é pleno, e isso é o máximo para a nossa compreensão, e é assim que é preciso ser, aqui na Terra.

Tornando-se um homem no Senhor com 33 anos

Há crianças que são obrigadas a serem adultas por vários motivos; há adultos que demoram para crescer; e há também alguns casos de retrocesso – este último é um caso curioso e raro. Então, desde o começo da minha existência, fui obrigado a crescer e ter o entendimento de um adulto, porém, em algum momento da minha vida, depois de adulto, surgiu uma doença que desconheço e pela qual eu passei a ter algum tipo de transtorno com atitudes infantis. E isso era muito patético para um cara como eu. Era tão ridículo que poderia ser tratado com um simples bate-papo de uns quinze segundos, mas a gota de água tornou-se um mar sem fim por conta do segredo não revelado nem para mim mesmo, de tão bem guardado que estava.

Dentro dos meus ciclos de socorro ao Senhor – entre meus monólogos, minhas orações, meus erros, minhas persistências, idas e vindas – e da intensidade do amor de Deus, do desejo de ser o templo do Senhor, de adorar e ser um dependente d’Ele, prefiro ser um servo de Deus do que ser independente e estar na posição de qualquer ser humano da terra, seja quem for; pois eu sei quem Ele é, e a beleza da sua natureza é o suficiente para mim, e eu sei que Ele nos ama com um amor que ninguém mais é capaz de nos oferecer, nem a mãe mais amorosa para com o seu filho único. Ele é Deus, e eu o conheço e sei quem é Ele, pois eu conheço Jesus Cristo. Então, do pouco que sabemos de Jesus, que já é o bastante, e de tudo que temos sobre Jesus, eu li um pouco, e isso foi o suficiente para encher todo o meu ser; e assim eu escolhi tê-lo Ele como o meu Senhor.

A reconstrução do templo do Senhor

Assim como Ele ensinou, nós somos o templo d'Ele, e Ele pode habitar em cada um de nós. Mas os homens querem cidades de pedras. Deus nos ama tanto que, entre tantos presentes, deu-nos o livre-arbítrio. Desde o tempo dos tempos somos influenciados por espíritos imundos e enganadores, que usam e abusam de nossas mentes, nossos corpos, até possuírem nossas almas e fazerem delas um verdadeiro lixo, como eles. É por isso que, na dúvida, não escutem nada e nem ninguém. Só existe uma palavra verdadeira e é a palavra de Deus. Ela nos liberta através dos ensinamentos de Jesus Cristo.

Homens podem construir cidades como Dubai, mas isso não é nada diante da eterna obra divina, pois tudo já está marcado e tudo terá o seu dia e sua hora certa, e só quem sabe de tudo isso é o nosso Deus, que está nos céus e aqui, entre nós. Cidades vêm e vão. Não precisamos ir muito longe, é só você ir no google e colocar “cidades fantasmas” para encontrar vários casos de cidades grandes que não possuem mais ninguém.

Numa outra madrugada a voz externa disse: “Quase todo mundo quer achar algo”. E ela continuou: “Muitos dos grandes estudiosos humanos nada sabem, eles são uns grandes ignorantes. Tudo o que eles sabem fazer são contas de padaria, e isso todos poderiam fazer, se fossem obedientes ao Pai. Não pergunte mais nada sobre o lado de cá, pois eu não posso falar nada daqui, se quiser falar do seu mundo eu poderei falar dele para você”. E eu disse:

– Estou revoltado com a Globo. Essas novelas sujas! Só vejo passar lixo, lixo e mais lixo.

– Isso é um passatempo, não é assim que vocês falam? Mil vezes pior acontece nos lares e nas empresas. Você ainda não sabe de nada, mas vai saber. E os jornais? O que você assiste não é o dia a dia de poucos. É o de muitos.

Então ela terminou: “Diante dos mistérios dos céus, o melhor a fazer é não mexer com o desconhecido, para vocês não entrarem em apuros”. E uma das coisas que aprendi com a voz externa foi que nós nos preocupamos muito com a vida dos outros, julgamos muito e na maioria das vezes encontramos o caos.

Parte 4

Manual de instruções

Instruções de como compreender a Bíblia

Quando você é um bicho do mato e não conhece a Palavra por meio da religião, aí eu acredito que começar do começo será um bom começo. Mas quando você já possui uma base religiosa e quer ler a Bíblia por completo – para compreendê-la com clareza, sendo você uma pessoa civilizada, independentemente de morar na cidade ou no campo, tão pouco se vive segundo os bons costumes – o caminho para ter um bom entendimento é: comece pela segunda parte (Novo Testamento). Pegue Mateus e leia até Apocalipse. Já no Velho Testamento, depois que você entrar em Gênesis, aí você vai conseguir ver Jesus, e muitas peças se encaixarão. Dessa maneira você compreenderá qual lei entrou em obsolescência por meio do Filho do Homem. Mas é bom lembrar que o preço do pecado é a morte. Algumas coisas do Velho Testamento ainda são vigentes, já outras deixaram de ser, e o Filho do Homem é a Palavra, e a Palavra esteve entre nós, não como espírito, mas como carne a caminhar pela Terra, a nos oferecer o pão da vida.

Instruções de como saber quem é Deus e quem é o diabo

Em algum momento do dia alguém, de alguma forma, poderá entrar em contato com você, pode ser rico ou pobre, preto ou branco, pode ser uma pessoa culta ou analfabeta. Essa pessoa poderá passar uma mensagem por meio de um sinal, e você vai perceber ou não. Essa mensagem pode vir de Deus. Mas esse tipo de mensagem é algo muito raro, embora ocorra nos dias de hoje, na vida de muitas pessoas.

Existem pessoas que dizem que Deus falou com ela, que foi Deus que disse, que mandou dizer, e outras coisas do tipo; pode até ser verdade, mas destas eu prefiro duvidar, independentemente do grau de autoridade do falante, no caso de ele estar indo de encontro aos ensinamentos de Jesus – em qual sentido? – ou até mesmo do grau de fanatismo da criatura.

Se um dia alguém falar que é Deus, muitos ficarão encantados, outros ficarão contentes e aliviados, mas, vindo daqui da terra, este aí eu saberei quem é.

Instruções de como evitar mutilações

Cuidado com o fogo, pois há marcas que não saem, e certas queimaduras podem fazer feridas que, talvez, façam você passar por toda uma vida de sofrimento, e pior: há perdas que podem ser para sempre. Como é possível perder uma parte do corpo, também é possível perder uma parte de tudo.

Instruções de como sair das confusões evangélicas sobre a Bíblia

Antes de tudo eu gostaria de informar que o assunto em questão é utópico. Mas vamos sonhar juntos, pois é gostoso viajar – e, na pior das hipóteses, você poderá viver com a paz de Deus dentro de você, que é o mais importante. Agora vamos mexer com muitos, pois é bom fazer uma boa zoadá: muitas igrejas (ou representantes?) fazem muitas confusões. Elas (eles?) querem a Bíblia por inteiro. Mas é preciso mutilar uma parte da Bíblia para ser feliz. Quem nunca poderá ser mutilado é Jesus. Jesus é sagrado. Aquele símbolo da cruz, que foi um fato real na época, foi e teve que ser. E essas apresentações da Semana Santa? Quanto mau gosto. Como somos primitivos. Sim, nós somos, pois eu sou o primeiro a estar lá na primeira fila, para assistir. Mas, nesse momento, se não mutilarmos uma parte da “Bíblia Sagrada” para sermos felizes, nós não seremos livres. Talvez você só compreenderá quando decidir buscá-lo, naturalmente. A Bíblia é um instrumento sagrado que nos foi revelado para aprendermos sobre o caminho da salvação. Ela é uma ferramenta - sagrada.

Instruções de como ter uma aproximação com o Criador

Primeiro você terá que entender que é preciso fazer uma escolha: sair do muro e ir para um lado, e não ficar em dois lados, brincando de cara ou coroa. Depois dessa decisão, você poderá persistir através de um contato simples, como se estivesse conversando com um amigo, mas de forma interna, então, assim, você conversará com Deus. Mas procure falar de tudo, e não esconda nada, nunca! E fale tudo de ruim que já fez e tudo que já pensou. Peça perdão, e lute para evoluir, busque mudar por meio d'Ele, pois é impossível vencer sem Ele.

Instruções de como ter uma família feliz

Deus é amor, e uma família amorosa acaba sendo uma família feliz. A evolução dos tempos nos levou a ser o que somos. E tudo já não é desde o princípio? Aceitar e respeitar é parte do ensinamento. Eu escrevo com propriedade quando afirmo que os céus não estão preocupados com gays, lésbicas e simpatizantes, mas é com a falta do comprometimento, a dúvida, a mentira, a traição, o ódio, a raiva, a manipulação, o medo, a dor, a suruba (um terceiro envolvido), etc. são esses vícios e muitos outros que fazem o ser mudar o curso da sua mente e do seu espírito. Isso poderá deixá-lo sem Deus, confuso, e poderá fazê-lo viver o inferno aqui, na Terra. Poderá levá-lo para o inferno do mundo dos mortos.

Desde que haja amor, entre o casal, tudo é possível. Deus ficará feliz com um lar saudável. Eu reafirmo que precisamos respeitar a todos – não estou incentivando o homossexualismo. Ele não é uma normalidade, ele é uma anormalidade aceitável no mundo espiritual, desde que tudo ocorra com amor entre o casal.

Instruções importantes da Terra com outros seres de outros universos

Tudo o que sei da verdade está na Palavra. Ela por si só é completa, perfeita para os homens, e eu sei que Deus possui uma capacidade extraordinária para fazer livros que iriam encantar o mais inteligente dos homens que já pisou sobre a Terra, mas, dentro dos mistérios dos céus e da Terra, Ele nos deu a Bíblia, que por si só é um livro que nos serve como bússola, e aquele que é prudente e sábio é capaz de evitar o caminho do mal e poderá obter o pão da vida.

Na época de Lindomar eu o vi recusar convites para a maçonaria, assim como um amigo meu fez o convite para eu conhecer os mistérios profundos de outros mundos por meio de uns livros mágicos, os quais não vou citar aqui. E digo que você pode ir adiante e abrir o que quiser, fazer o que quiser, deixar muita coisa colorida do lado de fora, mas tudo ficará podre do lado de dentro, e assim você ficará por completo. No começo você não notará nada, é como um câncer, quando você descobre, geralmente, já está num estágio muito difícil de curar e talvez consiga curar. Mas caso acabe gostando e aceitando ser aquilo que está sendo, o espaço que você entrou acabará sendo você, e outros farão parte desse espaço, que agora é você mesmo. Você será capaz de suportar tamanho sofrimento? Infelizmente muitos gostam do obscuro, e há humanos que já aceitaram uma natureza demoníaca. Foi por causa desse tipo de coisa que eu deixei de notar aquele brilho que via no tal do “livre-arbítrio”, coisa tola, de adolescente. Mas esse assunto é pessoal e faz parte de um estágio espiritual mais profundo – e, confesso, acho que é um dos meus defeitos, pois, eu sei, que todos temos os nossos defeitos. Quando eu falo do livre-arbítrio, eu ainda escrevo com uma certa limitação, isso eu reconheço de forma precisa e consciente, pois é um conhecimento que eu ainda estou para despertar um pouco mais, caso Ele permita.

Como eu não quero ser um lobinho na terra negra do medo, então eu prefiro ser um simples mordomo na terra da luz, pois eu sei que no reino do Senhor há espaço suficiente, mesmo tendo consciência que nada tenho certeza sobre lá, só daqui.

Instruções sobre qual igreja frequentar

Encontre um lugar em que você fique bem e carregue Deus dentro de você, na mente e no coração. O que posso sugerir, de todo o meu coração, é que você crie uma conexão com o nosso Deus, todos os dias, e foque totalmente o Senhor Jesus Cristo, o nosso Salvador – pois Ele é a luz da verdade. Esqueça o resto, caso você queira. Se você não quiser, tudo bem. Tudo bem por eu não saber o que dizer sobre o assunto. E por saber que, antes de tudo, eu poderei ter mais defeitos que você, e, dependendo da sua religião, podendo você ser um adorador de uma imagem qualquer, eu não tenho o direito de falar mal de você nem da imagem que você adora.

O único que teve direito para julgar e condenar não julgou nem condenou e esteve entre nós, foi julgado e condenado; aquele que crê e o aceita é uma pessoa que será abençoada por Deus; não sou eu quem diz, é o que você encontrará nas Escrituras, o livro sagrado que nos levará para o caminho da verdade. Que a lei dos homens fique nas mãos dos homens, para os crimes dos homens, pois as leis de Deus existem, e aqueles que brincam na Terra vão colher o que plantam. O amor do Senhor é infinito, a sua justiça é perfeita. Os céus e a terra pertencem ao Senhor, e toda a verdade você pode encontrar na Bíblia, como já foi dito, através dos ensinamentos de Jesus.

Foi durante uma época, de madrugada (acho que eu tinha uns vinte e nove anos, talvez um pouco menos) que a voz externa deve ter surgido, e eu até tentei conversar sobre certos assuntos, mas não havia espaço. Ela sempre era sucinta: “Eu não posso falar sobre esse assunto”. Uma vez, depois de muito insistir sobre qual seria a religião correta, qual igreja deveria ir, etc. eu fui um pouco irônico, e ela respondeu: “Tenha respeito comigo, pois eu não pertenço ao seu mundo”.

E ela terminou: “Isso que está acontecendo com você não é normal. Não deveria acontecer”, então compreendi essa frase da seguinte maneira: Esses espíritos que tentam entrar em contato e/ou com os quais queremos (nós, humanos) fazer contato são coisas que não nos fazem bem – acredito ter sido claro sobre este assunto por meio da instrução anterior.

Instruções sobre os dons espirituais

Muitos possuem dons espirituais, mas há muita gente adormecida, e, infelizmente, muitos nunca os usaram. E há pessoas que estão para lá de perturbadas por causa dos seus dons, pois há dons que são tão poderosos que podem trazer vários transtornos. Contar para alguns ou ser usado por certas pessoas não vai ser um bom caminho. O melhor caminho é escolher ser usado pelo Senhor. Mas você é livre para tomar essa decisão.

O dom é uma dádiva, é um presente de Deus. Existem pessoas que conseguem escutar pensamentos; existem pessoas que têm certos tipos de visões por meio de sonhos; existem pessoas que são capazes de curar por meio da fé; há pessoas que são capazes de muitas outras coisas – se eu fosse escrever tudo o que elas fossem capazes de fazer aqui, eu teria de fazer um outro livro. Você pode não saber, ainda, mas o dom é parte do plano do Senhor, e aceitar ser dependente d’Ele fará a pessoa ajudar muitas outras pessoas, fazendo-a abençoar vidas e ser uma pessoa abençoada por Deus. Ele será feliz com a pessoa, e a pessoa será muito feliz com Ele. Mas é bom ter cuidado com a sociedade. Por vários motivos, uma pessoa poderá mudar o rumo, mas se, ora usar de forma verdadeira, ora de forma mentirosa, acabará causando um prejuízo para o seu ser.

O dom espiritual é individual e intransferível. Não é todo mundo que possui. Mas ser dependente do Senhor é algo superior a ter um dom espiritual, e, dentro da infinita bondade do Altíssimo, Ele poderá abençoá-lo com um dom espiritual. Ter um dom é ter um presente exclusivo do Senhor. Ao escolher ser dependente do Senhor, aquele que tiver um dom espiritual será capaz de ter um desenvolvimento elevado do seu ser e será capaz de descobrir o que não era possível ser visto – lembrando que ser dependente do Senhor é a melhor experiência com o Altíssimo.

Há também o caso de uma pessoa nascer com um dom espiritual, escolher o caminho do mal e utilizar o seu dom para meios perversos; essa pessoa cometerá um pecado muito grave ao agir dessa maneira.

Instruções de como construir um mundo melhor

Observe a letra da música Simple Man, e ponto. Então, trabalhe e siga firme, dentro e fora de casa; quando achar necessário procure ajuda espiritual e/ou mental. Do jeito que você cuida de uma dor de dente ou de um arranhão, o seu espírito e a sua mente também precisam de cuidados. Nunca deixe para o último momento; sempre que sentir algo, corra e peça socorro! E esse “socorro” poderá ser uma boa conversa com alguém, inclusive com Deus.

Tente ter uma natureza saudável e procure ORAR e VIGIAR de dia e de noite, sempre. Todos os dias. Isso não será fácil, mas é preciso ORAR e VIGIAR. O lado negro da história, literalmente: este mundo é pecado. O nosso mundo é um mundo caído. E eu serei transparente e objetivo: o nosso mundo é perturbado e arruinado. Infelizmente ele não é um lugar agradável, e é por isso que precisamos ORAR e VIGIAR, como nos ensinou Jesus. Deus nos deu vários presentes, e um deles foi o livre-arbítrio. Você acha legal fazer qualquer coisa, ok? Deus ama tanto a raça humana que nos deu a opção de amá-lo ou não. O mal é um problema nosso. Deus não possui nenhuma relação com o mal. Ele não motiva ninguém a fazer o mal. Ele apenas permite o mal e incentiva a bondade. Essa é a imagem de Deus que nós temos por meio de Jesus.

Agora, voltando para a letra da música Simple Man, da banda Lynyrd Skynyrd, leia um pedacinho dela:

“Mamãe me disse quando eu era jovem / Venha sentar-se ao meu lado, meu único filho / E ouvir atentamente o que eu digo. / E se você fizer isso / Ele vai ajudar você em algum dia ensolarado. / Leve o seu tempo... não viva tão rápido, / Problemas virão e passarão. / Vá encontrar uma mulher e você vai encontrar o amor, / E não esqueça filho, / Há alguém lá em cima”.

O resto da letra você encontrará na internet. Aproveite e escute a música, que é muito boa.

Instruções sobre uma máquina conhecida como ser humano

Nós somos uma máquina. Mente, corpo e alma. Dentro da minha ignorância, que é grande, tudo o que posso falar desse conjunto é que ele é uma ferramenta que possui um poder que o ser humano não possui ideia da sua capacidade. Só o Deus Todo-Poderoso é capaz de saber o que somos capazes de fazer. Se você pegar o que há de mais fantástico do universo de atletas como o skatista Bob Burnquist, os conhecimentos de grandes gênios humanos como Albert Einstein, pessoas com uma capacidade de inteligência prática, como foi o caso de Steve Jobs, casos incomuns como Nick Vujicic... Conhece o último citado? Vai no google! Vocês acham que ele é um caso isolado? Ele é a prova viva das possibilidades de que falo. E olha que ele ainda não é nada em relação à carga máxima que o Senhor pode oferecer. Com outros exemplos que eu poderia citar e juntar numa só pessoa, assim seria possível ativar essa super máquina humana, mas, para isso, seria preciso que o Senhor permitisse uma evolução da humanidade em um estágio muito elevado; porém, o nosso egoísmo e outros vícios estão fazendo Ele ficar cada vez mais descontente com todos nós. E, infelizmente, os que poderiam ser casos comuns acabam sendo casos antediluvianos.

Sobre os outros quatro livros,
e sobre os personagens dos livros...
E umas palavras sobre o sexto.

04:53 – 02/11/2014

E, no livro, A ESSÊNCIA DA AUTOCONFIANÇA, temos:
Seja profeta de si mesmo (Martin Claret); *“A função derradeira das profecias não é a de predizer o futuro, mas a de construí-lo.”*

E NESSA ARTE DE VIVER EU ENCONTRO:

Um dos maiores Mestres de nosso tempo e um gênio na Arte de Viver, formalizou com incrível simplicidade este princípio quando ensinou: “Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, acha; e ao que bate, se abrirá.”

E ele conclui: Hoje, em plena era da informática, com a consequente revolução da comunicação, estamos compreendendo esses eficientes recursos que temos inerentemente dentro de nós.

Domingo. Terminei os cinco livros. Tudo em três meses? E estou só. Perdi tudo. Até a mulher. Algo mais? Ela escolheu assim. Somos amigos, sem mais. Houve um ponto, e o fim? Prefiro dar tempo ao tempo, e não alimentar esperanças. Eu perdi tudo, e uso uma das últimas páginas para divulgar o que sobrou: eu sou artista fotográfico e tenho uma coleção de arte. Eu também sou palestrante, e eu conheço bem os dois mercados, além do que faço hoje: trabalho com design, comunicação e branding. E sei o meu nível em cada um dos mercados citados: Como colecionador de arte eu irei, em breve, ter um quadro que custará uns trinta mil reais. É um quadro de um artista que ficará pronto em uns seis meses. Assim como tenho fotos que custam entre quinhentos e dois mil reais. Eu sou divulgador e palestrante? Estou apenas começando. Mas o conteúdo é de primeiro nível, sendo assim sou um palestrante nível médio?

Autoridade espiritual é Deus e Jesus, o Senhor usa quem quer,

somos peças. Nos livros vocês vão conhecer muitas peças que Deus usa, muitas, mas eu sou Vicente, e Elias? Só Deus sabe. Eu sou Elias, quando Deus quer. 09:56. E é tudo o que eu sei. 05/11/2014. E ponto. Quer falar com Jesus? Crie uma linha imaginária e ligue para ele. 09:57. E, quando for o momento, ele será presente, como e quando Deus quiser.

Sem dor não seríamos nada. A dor é uma dádiva. Ela denuncia (Mariane). E quando eu fechar os meus olhos eu quero estar com Cristo (Luiz). Estação Recife, um projeto de Caio Fábio.

Quer comprar uma foto? Da cidade ou do campo? Diga quem você é, conte detalhes, e eu analisarei uma imagem, da minha coleção, e mandarei para você. É assim que funciona. Não gostou? Procure outro artista fotográfico. Meu e-mail: vicenteconsultoria@gmail.com.

No dia 29 de julho de 2014 eu mandei para Tiago Mascarenhas, Breno Pessoa e Leonardo Carvalho uma cópia do livro Plenitude Presente. Eu fiz o livro em poucos dias, o sumário nasceu pronto, como numa mágica. Eu não entendia nada, só fazia o que precisava ser feito. E, por meio da Chave (que pode ser boa ou ruim, vai depender de você) – que é o segundo livro, e da Porta (o terceiro livro), vocês vão entender um pouco mais, até chegar ao livro dos Milagres – que é o quarto livro – e, depois, chegar ao quinto livro, que é o livro do Destino. Ele poderá ser o quinto ou o segundo. Porém, acho que deixarei ele como o quinto. E o sexto? Eu já comecei, porém, agora, como qualquer escritor comum, de forma bem lenta. 17:55. O sexto é o livro das Paixões. Agora é 20:02 de sete de novembro de dois mil e quatorze.

Agradeço ao Senhor por mais um dia de esperança, e peço força ao Pai, o Filho e ao Espírito Santo, pois eu preciso ser forte e ter fé. Como todos. Amém. 17:56. Hoje é 05/11/2014.

E vocês vão perceber que eu acreditava que iria morrer, então, nada fazia sentido, e tudo será claro nos outros livros...

Fiz o pagamento do GRU no dia 28/10/2014, valor de R\$ 20,00. fui no Banco do Brasil, hora: 11:24, e, no mesmo dia, fui no Escritório de Direitos Autorais. E antes disso tudo, depois de Leonardo, Breno e Tiago, eu mostrei a várias pessoas, até mandei para Jô Soares.

Hoje, dia 5, encontrei em Provérbios 4:10-20. E quando eu entro no Senac e observo o vendedor de sapatos (Lendo Plenitude Presen-

te) eu lembro de João Ricardo, ex de Poly. E, a filha do pastor, lembro de Anderson (situações trocadas?), o ex de Penelopes (acho que sim... Falo dos personagens...). E, agora, sou o ex de Rose. Separação é o pior caminho. Porém, quando um não quer, melhor é pagar o preço. Se Rose diz que não funciona mais, o que eu posso fazer? Já fiz o impossível e dei a outra face. E ela? Nada.

Também falei do livro (o primeiro) para Juci, Cintya e Flaviano. Nos outros livros falo dos meus remédios, dos meus problemas, e da situação global. Esses outros livros serão gratuitos. Nenhum será pago. Somente Plenitude Presente, pois, o mesmo, será uma nova fonte de renda, para mim. Agora é 15:23 e eu acabo de chegar no escritório. Foi ótimo a conversa que tive com Cintya e Flaviano, amanhã eu terei uma conversa com Juci. Hoje é 06/11/2014.

Os outros livros não terão correção. E todos os outros quatro, A Fechadura, A Porta, O Livro dos Milagres e Paraíba, Papillon serão gratuitos - e, tirando o primeiro, todos os outros serão com revisão zero, o que significa? Coragem. Plenitude Presente também poderá ser distribuído na net, porém, ele será o único que terá revisão e será impresso e comercializado por meio de livrarias. 19:00.

E o sexto livro? Esse eu não farei com pressa. Ele falará de todos, de díizimos, ofertas e dos números de Deus, entre outras abordagens. Entregue o que é de Deus para Deus: Entregue para um pobre, uma viúva, uma criança: comida, roupa, atenção. Tudo o que sobra, o que você não usa mais. E torne-se uma pessoa mais feliz, e abençoada. 10:21 (07/11/2014). O sexto livro será o livro das Paixões.

A realidade, nua e crua, está em Wall Street, de Oliver Stone, vai continuar assim? 20:11, é um estilo de vida pesado.

Hoje, 07/11/2014, eu enviei o livro para muitas pessoas, entre elas Evandro, o matemático, ele é testemunha viva!, e dona Graça, a mãe de Leonardo. Também enviei para Denis. 21:05-21:07.

E Adam Sandler fez CLICK, você entendeu o recado? 17/11/2014, agora é 20:55. Lembre da sua família. Se ligue na transe - estou tentando superar as minhas situações, querida.

“No amor somos deliciosamente desnecessários um para o outro” (Roberto Freire). O que significa? Não somos partes de ninguém. Somos um todo. Fique inteiro, e, em algum momento, haverá um outro ser, inteiro, para você. Dica de Evandro Sena, o matemático anarquista, que também é músico.

Coleção INTERIOR

Algo tão forte, tão dentro de mim.

(eu acho que fiz essa coleção em 2000/2001)



Crescer vendo à terra morrer... Aprendendo com o tempo implacável que faz parte; e olhe adulto-criança que o tempo comeu, diretamente ou não, implacavelmente ou não, adulto-criança que foge do seu interior.

Necessidade de viver pela ignorância do porvir. Crianças que vão ao campo com ferramentas rústicas em pleno século XXI e, pelo visto, vão casar, procriar, e dar continuidade... Esse processo é contínuo.

Resistência de um abandono tardio sem volta. Levando e sendo levado pelos dias: num bar, durante o fim de semana, com amigos. Na igreja, com roupas de domingo. Numa refeição diferente, quando tem. Faz parte da vida.

O tempo leva à vida de alguma forma e o que sobra são “sombras”, ideias, fragmentos, lembranças. Paredes caladas falam através de seus retratos flutuantes.

Últimas palavras do Profeta

Nem tudo é para ser compreendido, e a revelação está clara, em palavras simples, como na Bíblia.

Fim do Livro de Elias

Após publicado, ninguém poderá pôr um ponto ou uma vírgula, ou será amaldiçoado, pelo escritor e por Deus.

(...)

Depois de algumas semanas, já com o livro completo, o autor foi visitado pelo espírito de Jezabel. No dia seguinte, sem saber quem era ela, ordenou que ela fosse para um lugar escuro e fechado e lá ficasse durante uma eternidade, trancada por sete chaves, com sete cachorros, em nome do Senhor Jesus Cristo. E agradeceu ao Deus Todo-Poderoso.

Depois, no outro dia, por um meio que ele não vai explicitar aqui, o autor recebeu uma mensagem de alguém desconhecido, dizendo que ele iria receber uma visita de Jezabel. E foi assim que Deus revelou quem ele era.

Novidades sobre o escritor

De uma forma milagrosa, o autor está recebendo várias informações, sem precisar pesquisar, via Youtube, Facebook, Mensagens, etc, e, assim, ele já fez outro livro, que ficou pronto em menos de uma semana: **“Leu o livro de Elias? Agora toma mais milagres - O CAMINHO DA VERDADE, NUA E CRUA, POR ELIAS, O MENSAGEIRO DO SENHOR”**.

Um sonho que o escritor quer realizar

Ele acredita que você será capaz de pegar o seu exemplar e oferecer para o nosso irmão que está na rua, solitário, e talvez tudo o que o nosso irmão possua seja a presença de Deus.

encontros da sua leitura com os ciclos das minhas evoluções, ora no formato de relatos reais, ora como contos fantásticos, entre estórias e histórias que só eu saberei quando haverá o encontro do real com o fantástico e vice-versa. E será assim que você irá mergulhar num mundo evolutivo que tentará alcançar uma plenitude presente. Boa viagem.

PS De uma forma milagrosa o autor está recebendo várias informações sem precisar pesquisar via YouTube, Facebook, mensagens, etc., e, assim, ele já fez outro livro, sendo, agora, nove horas e quarenta e dois minutos de vinte e cinco de outubro de 2014, e ele já possui cinco livros prontos. O segundo livro poderia ter ficado pronto em menos de uma semana, assim, como esse complemento de orelha (do “PS” ATÉ AQUI) é uma parte nova. O segundo livro é: “Leu o livro de Elias? Agora tome mais milagres – O caminho da verdade nua e rua, por Elias, o mensageiro do Senhor. Também conhecido, carinhosamente, pelo seguinte nome: **“A CHAVE”**”.

Sobre o autor:

Vincent Sant’anna

Escritor panamenho naturalizado no Brasil que adotou o Recife desde os seus 6 anos de idade. Do seu nome ele só recorda uma “história” remota de um bisavô norte-americano que morreu na Guerra de Secessão.

Atualmente é consultor empresarial e tenta ser um pai de família dedicado.

Este livro foi feito
para ser um presente.
Um presente a ser oferecido
para você ou para
oferecê-lo para alguém...

[...] pode ser para alguém conhecido ou até mesmo alguém desconhecido. Você poderá estar com este livro em mãos e passar por alguém, e, tranquilamente, oferecer o livro, e a sua vida nunca mais será a mesma.



PLENITUDE PRESENTE

(O Livro de Elias, revelado por Deus)